



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

RENATA MARIA NASCIMENTO ILDEFONSO

**A COBERTURA DO CASO LÁZARO NO CIDADE ALERTA:
SENSACIONALISMO E ESPETACULARIZAÇÃO NO TELEJORNALISMO
POLICIAL**

**CAMPINA GRANDE
2022**

RENATA MARIA NASCIMENTO ILDEFONSO

**A COBERTURA DO CASO LÁZARO NO CIDADE ALERTA:
SENSACIONALISMO E ESPETACULARIZAÇÃO NO TELEJORNALISMO
POLICIAL**

Monografia apresentada ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Rostand Melo Albuquerque

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

I27c Ildefonso, Renata Maria Nascimento.
A cobertura do caso Lázaro no Cidade Alerta [manuscrito] :
sensacionalismo e espetacularização no telejornalismo policial
/ Renata Maria Nascimento Ildefonso. - 2022.
63 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas , 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo ,
Departamento de Comunicação Social - CCSA."

1. Sensacionalismo. 2. Telejornalismo policial. 3.
Cotidiano. 4. Programa Cidade Alerta. I. Título

21. ed. CDD 070.4

RENATA MARIA NASCIMENTO ILDEFONSO

**A COBERTURA DO CASO LÁZARO NO CIDADE ALERTA:
SENSACIONALISMO E ESPETACULARIZAÇÃO NO TELEJORNALISMO
POLICIAL**

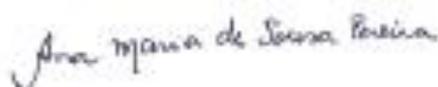
Monografia apresentada ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Jornalismo.

Aprovada em: 21 / 11 / 2022

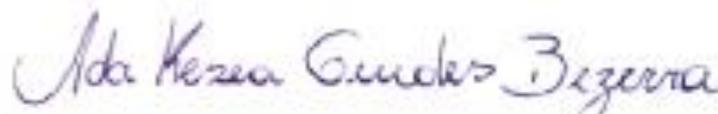
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ana Maria de Sousa Pereira
Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos (CESREI)



Profa. Dra. Ada Késea Guedes Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTO

Agradecimentos a Deus em primeiro lugar, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos amigos e familiares, especialmente minha mãe, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuiu para a realização deste trabalho.

Ao professor Rostand Melo, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

Por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar como se efetivou a interferência de narrativas de cunho sensacionalista em coberturas midiáticas, com foco principal ao caso Lázaro e a abordagem realizada pelo telejornal da Rede Record, Cidade Alerta. O trabalho foi construído, com a condução de um estudo de caso, por meio de uma análise explicativa acerca da cobertura exclusiva do caso Lázaro Barbosa, para estudar sobre o sensacionalismo e espetacularização no telejornalismo policial, entre as audiências do programa. Estudo de caso é um método de pesquisa amplo sobre um assunto específico, permitindo aprofundar o conhecimento sobre ele e, assim, oferecer subsídios para novas investigações sobre a mesma temática.

Considera-se ser este o tipo de pesquisa que explica a razão, o porquê dos fenômenos, uma vez que aprofunda o conhecimento de uma dada realidade.

Já a análise explicativa, busca identificar as causas dos fenômenos estudados, além de registrar e analisá-los. Relacionando com a minha proposta, o método de pesquisa visa aprofundar a abordagem que foi realizada pelo programa durante as edições entre os dias de busca por Lázaro Barbosa, mostrando como o sensacionalismo fez parte da cobertura televisiva.

Dos conteúdos exibidos em que foi realizada a cobertura exclusiva, foram analisadas 3 edições do caso, exibidas nos dias 19/06/2022, 21/06/2022, e 24/06/2022 que mais repercutiram durante o programa e tiveram maior representatividade. Durante a análise, primeiramente, será apontado o sensacionalismo no jornalismo, com um traço conceitual e histórico, estabelecendo uma linha entre o que é real e ético e o que passa a ser espetacular e irresponsável. Além de refletir sobre o sensacionalismo e espetacularização no telejornalismo policial, entre as audiências do telejornal Cidade Alerta, da Rede Record, durante a cobertura do caso Lázaro. A discussão se baseia nos conceitos que existe entre o sensacionalismo e o jornalismo, a partir do discurso que este encaminha. Buscou-se perceber que temas referentes à violência, e tragédia, ganham ainda mais repercussão. Nessa linha, conclui-se que o sensacionalismo exacerbado tem o condão de prejudicar a visão do jornalismo perante a sociedade, de maneira que se mostra mais adequada a prática dentro dos limites éticos toleráveis.

Palavras-chave: Sensacionalismo. Telejornalismo policial. Cotidiano. Cidade Alerta.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze how the interference of sensationalist narratives in media coverage was carried out, with a main focus on the Lázaro case and the approach taken by Rede Record's newscast, Cidade Alerta. The work was built, with the conduction of a case study, through an explanatory analysis about the exclusive coverage of the Lázaro Barbosa case, to study about sensationalism and spectacularization in police television journalism, among the program's audiences. Case study is a broad research method on a specific subject, allowing to deepen the knowledge about it and, thus, offering subsidies for new investigations on the same subject. This is considered to be the type of research that explains the reason, the reason for the phenomena, since it deepens the knowledge of a given reality. The explanatory analysis, on the other hand, seeks to identify the causes of the studied phenomena, in addition to registering and analyzing them. Relating to my proposal, the research method aims to deepen the approach that was taken by the program during the editions between the days of searching for Lázaro Barbosa, showing how sensationalism was part of the television coverage. Of the contents shown in which exclusive coverage was carried out, 3 editions of the case were analyzed, shown on 06/19/2022, 06/21/2022, and 06/24/2022 that had the most impact during the program and had greater representation. During the analysis, first, sensationalism in journalism will be pointed out, with a conceptual and historical trait, establishing a line between what is real and ethical and what becomes spectacular and irresponsible. In addition to reflecting on sensationalism and spectacularization in police television journalism, among the audiences of the television news Cidade Alerta, from Rede Record, during the coverage of the Lázaro case. The discussion is based on the concepts that exist between sensationalism and journalism, from the discourse that this forwards. We tried to understand that themes related to violence and tragedy gain even more repercussions. In this line, it is concluded that the exacerbated sensationalism has the power to damage the vision of journalism before society, in a way that the practice is more adequate within the tolerable ethical limits.

Keywords: Sensationalism. Police television. Daily. City Alert.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 SENSACIONALISMO E IMPRENSA NO CONTEXTO BRASILEIRO EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO JORNALISMO	12
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO SENSACIONALISMO NO BRASIL	24
2.3 O CONCEITO DE JORNALISMO POPULAR.....	30
2.4 DIFERENÇAS ENTRE O SENSACIONALISMO E O JORNALISMO POPULAR	34
3 A COBERTURA DO CASO LÁZARO BARBOSA NO CIDADE ALERTA...	37
3.1 CIDADE ALERTA: SENSACIONALISMO E INTERFERÊNCIA DA MÍDIA NO DESFECHO DOS FATOS	41
3.2 ANÁLISE DE 3 (TRÊS) EDIÇÕES DO CIDADE ALERTA SOBRE O CASO LÁZARO	51
3.2.1 <i>PROGRAMA ESPECIAL DO DIA 19/06/2021</i>	51
3.2.2 <i>PROGRAMA ESPECIAL DO DIA 21/06/2021</i>	53
3.2.3 <i>PROGRAMA ESPECIAL DIA 24/06/2021</i>	54
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia propõe-se a compreender a maneira como são construídas as narrativas sensacionalistas, com vistas ao reconhecimento de seus impactos para a sociedade. Este estudo tem como objetivo primordial a análise da construção e da interferência de narrativas de cunho sensacionalistas em coberturas midiáticas, com foco principal ao caso Lázaro, pelo programa Cidade Alerta, da Rede Record. O trabalho foi construído, com a condução de um estudo de caso, por meio de uma análise explicativa acerca da cobertura exclusiva do caso Lázaro Barbosa, para estudar sobre o sensacionalismo e espetacularização no telejornalismo policial, entre as audiências do programa. De um período de 20 dias em que foi realizada a cobertura exclusiva, foram analisadas 3 edições mais emblemáticas do caso, que mais repercutiram durante o programa.

Abordamos ainda nesse texto algumas razões pelas quais o público consome telejornais com conteúdo exclusivamente policial, com ênfase em reportagens sobre violência urbana. O nosso foco se funda nas audiências e no telejornal da Rede Record, envolvendo a longa caçada policial ao assassino Lázaro Barbosa, acusado de cometer diversos homicídios no Distrito Federal, sendo que a forma de abordagem do caso fez com que a emissora batesse recorde de audiência, com maior concentração entre os horários 16h30 às 18h. Em São Paulo cada ponto foi equivalente a 76.577 domicílios e 205.377 pessoas assistindo à TV, os números citados são referentes a medição do *Kantar Ibope Media*¹.

O jornalismo, é uma prática que auxilia na transformação da sociedade como um todo, porquanto munido de informações aptas a resultar na reflexão por parte do receptor da informação, constrói e destrói seu ponto de vista com frequência, de acordo com as informações que recebe (JORGE, 2008).

O apresentador do telejornal Luiz Bacci, constantemente se apresentava como se estivesse em um espetáculo televisivo de pânico, momento em que abordava a situação como se fosse um filme de terror, cuja duração se

¹Disponível em:

<https://observatoriodatv.uol.com.br/audiencia-da-tv/cobertura-do-caso-lazaro-garante-ao-cidade-alerta-a-melhor-audiencia-em-14-meses>. Data de acesso: 10/09/2022

aproximou de 20 dias, e tratava de uma das maiores caçadas vistas pelos telespectadores, sendo ele o fugitivo Lázaro Barbosa, criminoso de alta periculosidade que ceifou inúmeras vidas no decorrer dos dias de terror. E o fato tomou conta não apenas dos telejornais tradicionalmente dedicados a casos policiais como de toda a programação da televisão. O caso virou assunto até dos programas diurnos de entretenimento, em várias emissoras, a exemplo dos programas *Mais Você* e *Encontro*, da Rede Globo de Televisão, e de atrações de horário nobre, como *Jornal Nacional*, o programa dominical *Fantástico*, e o *Brasil urgente com Datena*.

E embora apenas se pense em uma cobertura jornalística policial, no entender de Martín-Barbero

A imprensa tem suas origens ainda no século XV, na transição entre o oral e o escrito, através da introdução da literatura de cordel, que transformou o folclórico em popular. Desde lá, a escolha do que noticia, da forma como narrar e do formato empregado têm forte interseção com as características mais primárias da produção sensacionalista e como ainda hoje podem ser encontradas. Martín-Barbero (2009).

Então, depois de mais de uma década em que Martín teve esse pensamento, entendemos que não mudou muita coisa, e o quão tem se tornado predominante essa prática no nosso meio jornalístico.

Enxergamos que a população sente que já não pode mais contar somente com o trabalho das instituições para resolver seus problemas, mas sim com a TV, como um ponto de apoio, pois se formos observar, o gênero sensacionalista acaba se tornando um produto da indústria cultural e da sociedade do espetáculo que está se renovando cada dia mais, obtendo soluções de fácil consumo, transformando o jornalismo em uma verdadeira espetacularização.

No presente trabalho, o que se buscou é compreender como o apresentador do programa *Cidade Alerta* abordou o caso e as características do sensacionalismo, com utilização da emoção, de falsas premissas, do medo da população e do drama para comover o público e elevar a audiência no programa vespertino. Ademais, buscaremos demonstrar que o sensacionalismo pode ter

sido um fator de grande relevância na demora na localização do Lázaro, tendo em vista que as mídias acompanhavam cada passo e, por via de consequência, Lázaro, que possuía acesso à internet e a rede de TV, se orientou para buscar escapar. Durante o trabalho, foram analisadas 3 edições do programa Cidade Alerta, que mais repercutiram durante o caso, exibidas nos dias 19/06/2021, 21/06/2021, e 24/06/2021.

Partindo dessa abordagem, quero olhar para a TV e os telejornais como um lugar por meio do qual enxergamos as dinâmicas sociais, e mais do que isso, um espaço para experimentação do mundo ao nosso redor, do cotidiano. Assistir televisão cria um repertório coletivo e também de partilha de valores e afetos num efeito de retroalimentação de ações no cotidiano, sobre o mundo.

Deste modo, o presente trabalho está dividido em um total de dois capítulos principais, dotados de subtítulos elucidativos. No primeiro capítulo principal, foi abordada a conceituação histórica do sensacionalismo e sua diferenciação em relação ao jornalismo popular, de maneira a abarcar um comparativo entre as modalidades indicadas e as características que possuem o condão de separá-las. Já no segundo capítulo principal, se fez a abordagem específica do Caso Lázaro, com vistas aos programas realizados pelo telejornal Cidade Alerta, de maneira que serão abordadas as chamadas realizadas e, por fim, as consequências relacionadas com a exposição exagerada do programa em relação ao caso específico do Lazaro.

2 SENSACIONALISMO E IMPRENSA NO CONTEXTO BRASILEIRO EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO JORNALISMO

A prática jornalística é tida como um trabalho social, cujo objetivo principal é enriquecer o povo e lhe mostrar uma visão diferenciada das situações que são objeto de análise e de repasse pelos profissionais da área. Lage (2014) elucida o que seria o jornalismo como um todo:

O jornalismo é uma prática social que se distingue das outras pelo compromisso ético peculiar e pela dupla representação social: jornalistas podem ser vistos, de maneira ampla, como intermediários no tráfego social da informação ou, de maneira estrita, como agentes a serviço de causas consideradas nobres. A razão dessa duplicidade é histórica e suas consequências ganham relevância numa época em que as narrativas impostas se sobrepõem e determinam os fatos (LAGE, 2014, p.1).

Para Beltrão (1992), o jornalismo é tido como informação de fatos correntes, devidamente interpretados e transmitidos periodicamente à sociedade como um todo, atendendo a todos os públicos, com o objetivo de difundir conhecimentos e orientar a opinião pública.

Por sua vez para Bond (1959), jornalismo significa todas as formas nas quais e pelas quais as notícias e seus comentários chegam ao público. Bahia (1964), por sua vez, conceitua o jornalismo como sendo o registro e a apreciação de todos os ocorridos de interesse geral, com a concretização da transmissão de informações, fatos ou notícias, com exatidão, ou seja, da forma como a situação ocorreu, com clareza e rapidez, conjugando pensamentos e ações, causa e efeito.

Muito além da ideia conceitual, é necessário destacar que o jornalismo possui algumas formas diferenciadas, existindo um total de três formas de jornalismo: jornalismo opinativo; jornalismo interpretativo; jornalismo informativo (BARBOSA, 2001).

A primeira forma, chamada de jornalismo informativo, é considerada como aquele em que se dá ênfase à notícia objetiva, à informação pura, imparcial, impessoal e direta, ou seja, não há a atribuição de qualquer juízo de valor, sendo que há uma limitação para ato narrativo fático. A segunda forma se consubstancia no jornalismo opinativo, que é representado atualmente pelos

editoriais e em alguns artigos e crônicas, sendo que o objetivo principal se consubstancia na expressão clara e transparente da opinião do autor, existindo um verdadeiro juízo de valor sobre o assunto abordado. A terceira maneira resulta no jornalismo interpretativo, que se consubstancia no desdobramento e até mesmo no aprofundamento da notícia, graças à investigação, cujo desenvolvimento se deve muito à tecnologia envolta pelas modalidades de acesso à internet, o que viabiliza uma expansão da interpretação com base em análise de situações assemelhadas ou que, de alguma maneira, guardem relação com a situação objeto de exposição (HOHLFELDT e VALLES, 2008).

Desde os primórdios do jornalismo, em décadas anteriores, um arquivo fotográfico e uma biblioteca constituíam o setor de pesquisa de um jornal, pois eram as únicas fontes de pesquisa na época. Porém, na atualidade, com as tecnologias da informática, a investigação foi facilitada e ampliada, sem a necessidade de existir um papel para positivar a situação.

Nesse seguimento, considerando o assunto relacionado com as décadas anteriores, em relação à sua origem histórica, tem-se, em primeiro lugar, a criação do *Acta Diurna*, que foi o jornal lançado pelo imperador Júlio César, na Roma Antiga, tendo sido considerado pela história o início do jornalismo da maneira como se apresentou (MELLO e SARTORI, 2016). Foi por meio dessa modalidade de informativo que César divulgava conquistas militares, políticas e científicas, sendo que muito além do objetivo informativo populacional, a comunicação tinha o condão de assustar os opositoristas ao seu reinado (ANJ, 2014).

O surgimento dos primeiros jornais privados, que pertenciam aos donos de negócios ou empresas de grande repercussão, ocorreu no século XVII e teve como origem a Europa. Entre as primeiras publicações Europeias, estão os informativos jornalísticos *Post och Inrikes Tidningar* (Suécia, 1645), *Haarlems Dagblad* (Holanda, 1656), *La Gazzetta di Mantova* (Itália, 1664) e o *The London Gazette* (Inglaterra, 1665) (MELLO e SARTORI, 2016). Tais jornais abordavam de maneira especial as informações sobre os países vizinhos, possuindo mais um caráter opinativo, retratando muitas vezes, as visões pessoais dos jornalistas e/ou proprietários dos veículos comunicativos, a fim de disseminar crenças pessoais aos leitores (ANJ, 2014).

No Brasil, é possível afirmar que o jornalismo surgiu, de maneira efetiva, com a chegada da família real portuguesa, a Imprensa Régia, no ano de 1808, foi consagrada como a responsável pela impressão de todos os atos oficiais do governo (MELLO e SARTORI, 2016).

Neste tocante, cumpre destacar que no ano de 1706, tentou-se instalar, no Brasil, especificamente em Recife, uma pequena tipografia para impressão de letras de câmbio e orações devotas, porém, já no mesmo ano, por uma Carta Régia foi impossibilitada a criação e expansão (HOHLFELDT e VALLES, 2008).

Ainda no ano de 1808, foi publicado o primeiro jornal, denominado Gazeta do Rio de Janeiro, trazia em suas edições tão somente notícias positivas sobre o governo. Em contraposição ao governo, no mesmo ano, o exilado Hipólito José da Costa lançou, fora do país por conta da sua expulsão, especificamente em Londres, o jornal Correio Braziliense. Embora sua primeira edição seja datada de 1º de junho de 1808, o referido jornal somente chegou ao Brasil em outubro de 1808, tendo sido, posteriormente, proibida a sua circulação no Brasil devido ao seu posicionamento político contrário ao reinado. Ao contrário da Gazeta, o Correio publicava críticas ao governo (BARBOSA, 2013).

Cumpre destacar que para SODRÉ (1977, p. 206), a imprensa nacional, quando de suas origens, já nasceu permeada por censura, especialmente o primeiro número da Gazeta do Rio de Janeiro, pois somente seria possível publicar notícias favoráveis à realeza.

Logo depois do primeiro jornal, surge, em Salvador, o jornal Idade de Ouro do Brasil, que foi criado simultaneamente a outros órgãos oficiais, que buscaram fazer frente ao Correio Braziliense. Seguidamente, deu-se andamento à criação do jornal As Variedades ou Ensaio de Literatura, no ano de 1812, sendo que o jornal tinha como objetivo a divulgação de discursos, extratos da história antiga e moderna, anedotas e outros. Seguidamente, criou-se o jornal O Patriota, que durou do ano de 1813 ao ano de 1814, e tinha como objetivo a mesma ideia do jornal anterior. Com o passar dos anos, começavam a chegar mais tipografias ao país, tendo sido adquiridas duas no Rio de Janeiro e, logo depois, mais quatro, além de já existirem na Bahia e no Recife (HOHLFELDT e VALLES, 2008).

Nesse diapasão, nas primeiras três décadas do século XIX, o que se viu foi o crescimento de tipografias, com duas tiragens no Rio de Janeiro,

especificamente no ano de 1821, e mais quatro novas tiragens no ano seguinte, sem contar que existiram também tiradas na Bahia, no Recife e no Maranhão (SODRÉ, 1977).

Após o fim da decretação da censura prévia por Portugal, outros jornais passaram a surgir, como, por exemplo, o Diário de Pernambuco e o Diário do Rio de Janeiro. Em 1828, criou-se o Jornal do Commercio (SODRÉ, 1977). Em seguida, Cipriano Barata, jornalista e político, que publicou, a partir de 1823, a Sentinela da Liberdade na Guarita de Pernambuco (HOHLFELDT e VALLES, 2008).

Nesse seguimento, é possível destacar que tais pontos foram fundamentais para a criação da história da imprensa nacional:

(...) na verdade, o período de 1830 a 1850 foi o grande momento da imprensa brasileira. Fraca em técnica, artesanal na produção, com distribuição restrita e emprestada, praticamente inexistente uma vez que inespecífica, encontrou, entretanto, na realidade política a fonte de que se valeu para exercer sobre essa realidade, por sua vez, influência extraordinária, consideradas as condições da época. Foi, praticamente, a infância da imprensa brasileira; talvez a sua turbulenta adolescência, quando muito, se considerarmos infância a curta fase em que batalhou pela liberdade conjugada à independência do país (SODRÉ, 1977, p. 206).

Em um segundo momento, chamado por Bahia (1964) de momento de consolidação da imprensa nacional, quando todos os pontos começam a fazer sentido de maneira a se tornarem organizados e consolidados no âmbito comum:

Não só o processo de feitura, com a introdução da nova maquinaria e a equação do jornal como empresa gráfica autônoma, independente da tipografia, que tomou o caráter comercial, para servir as chamadas casas de obras, mas igualmente a qualificação do jornalismo como profissão, a necessidade de expansão e criação de mercados consumidores internos e externos, o advento da propaganda como fonte de renda e organização específica, as responsabilidades estimadas na legislação própria, são aspectos de primeira plana no desenvolvimento da imprensa, na sua segunda fase, a fase da aventura industrial e de consolidação (BAHIA, 1964, p. 53)

Seguidamente, houve a ascensão do café, que era tido como do crescimento econômico e, por via de consequência, da criação de uma sociedade mais urbana no mercado (RIBEIRO, 1994, p. 59). As inovações desenvolvidas trouxeram uma ampliação nas linhas de navegação como um todo e nas estradas de ferro, meio de transporte de cargas na antiguidade, além

da instalação de telefones, telégrafos e da chegada de gráficos experientes, que foram fundamentais para o desenvolvimento da qualidade da imprensa.

Como resultado dessas transformações, passou a surgir diversas outras preocupações para os meios de imprensa, sendo que suas preocupações encontravam-se relacionadas com a exigência do público por inovações, como, por exemplo, as vendas avulsas e a periodicidade, sem contar a necessidade de informações e recursos visuais diferenciados para prender a atenção dos leitores (HOHLFELDT e VALLES, 2008).

Dessa maneira, no decorrer dos anos do século XX, circulares como O Globo, Folha de São Paulo e Gazeta Mercantil, sem contar a revista O Cruzeiro, ganharam popularidade e passaram a ser consolidados perante o público, não somente enquanto jornais, mas também como instituições jornalísticas, ponto que foi devidamente exposto na seção da Revista de Comunicação. Como as seções não cobriram suficientemente os anseios da população, durante o século XX, criaram-se diversos outros meios comunicativos, como foi o caso do Correio do Povo, fundado em 1895, por Caldas Jr., no Estado do Rio Grande do Sul, o Correio da Manhã, que foi fundado no ano de 1901, no Estado do Rio de Janeiro, o Diário Popular, fundado por José Maria Lisboa, no Estado de São Paulo, o Jornal do Comércio, criado no ano de 1918, em Recife, e o Diário de Notícias, criado no ano de 1925, em Porto Alegre, tendo sido um marco importante para o desenvolvimento da imprensa (HOHLFELDT e VALLES, 2008).

A partir do ano de 1930, o jornalismo passou pela adoção de novas tendências, sendo que houve uma desenvoltura dos materiais utilizados para reprodução das notícias. A influência norte-americana ganhou força na década de 1950, de modo que houve uma consolidação do jornalismo nacional.

O jornal Última Hora foi criado a partir do ano de 1951, sendo que o principal objetivo se consubstanciava na transformação do periódico oficioso em um caráter popular e de grande circulação. O periódico vespertino oficioso, em pouco tempo, teve o condão de transformar a imprensa brasileira, tendo explorado ao máximo a importância dos aspectos gráficos, editoriais e empresariais. O fim do jornal ocorreu no mês de maio de 1971, após ser vendido para alguns empreiteiros de obras que já haviam arrendado o outro jornal, chamado de Correio da Manhã (HOHLFELDT e VALLES, 2008).

Após o período de Ditadura Militar, que ocorreu entre os anos de 1964 e 1985, especificamente no ano de 1964, a imprensa foi marcada pelo movimento jornalístico sociopolítico, relacionado de maneira direta e transparente com uma dura crítica a maneira do governo como um todo. Com a evolução passou-se a perceber uma mudança com visão aos perfis mais tecnológicos, o que traz um significativo registro do que a tecnologia significava para os anos 1980 e o que ainda viria a causar diretamente na atuação da atividade jornalística e das empresas jornalísticas nos anos posteriores, com o advento da internet (HOHLFELDT e VALLES, 2008).

Com o passar dos anos, com a criação de inúmeras organizações produtoras de conteúdo no mercado fez com que os leitores se dividissem entre os veículos. A partir daí, o que se viu e se buscou evidenciar é que a capacidade de atrair a atenção dos leitores resultaria na consagração do jornal criado, ou seja, quanto maior o número de exemplares vendidos, mais relevante era aquele veículo de comunicação (MELLO e SARTORI, 2016).

Essa necessidade de se diferenciar dos demais jornais e, por via de consequência, aumentar as vendas de exemplares, fez com que novos estudos surgissem, em busca de encontrar outras maneiras e ferramentas aptas a atrair o público, tornando o jornalismo essa grande ferramenta de emissão de conteúdo que é hoje (BARBOSA, 2013). Um desses consagrados estudiosos foi Rossi (1980), que entendeu que o jornalismo se encaixa em uma grande “batalha” pela conquista das mentes e corações do público.

Por meio do conteúdo disponibilizado e das informações prestadas, buscava-se atingir e capturar a atenção do público (MELLO e SARTORI, 2016). Para Rossi (1980), a prática jornalística consistiria em algo capaz de auxiliar as pessoas na tomada de decisões e, até mesmo, auxiliariam no posicionamento diante de uma determinada temática proposta.

Outro aspecto importante do jornalismo, muito além da informação com vistas à auxiliar no posicionamento do outro, trata-se do jornalismo como uma arma persuasiva, ou seja, por meio do relato de todo o conteúdo, o jornalista acaba persuadindo o público, de maneira a fazê-lo seguir a orientação indicada, sendo que os jornalistas acabam se valendo da credibilidade que o público lhes atribui para, por vezes, manipular todas as informações e garantirem a audiência (HOLIDAY, 2012). Seja como for, muito embora exista uma tentativa de informar

o público, em diversas ocasiões os jornalistas acabam por persuadir os seus leitores e ouvintes, afinal, há espaços dedicados a isso no jornal, não se pode esquecer que o jornalismo também tem como um dos seus principais objetivos o lucro. Para que a prática aconteça, é necessário um conteúdo que gere interesse e informe o público, deixando sempre de lado crenças e valores pessoais. A opinião não deveria estar presente dentro da notícia (FILHO, 1987).

Nessa mesma linha de pensamento, o que se percebe é que o jornalismo não só deve ser livre de opiniões pessoais, mas, de qualquer maneira, deve ser um facilitador na tomada de decisões e gerar enriquecimento cultural. Muito embora todos os pontos elencados e tidos como históricos tenham sido relacionados com o jornalismo impresso, as mesmas premissas informativas e coercitivas valem perfeitamente para o jornalismo online (JORGE, 2008). Obviamente que diversas características foram acrescentadas quando da evolução para o conteúdo digital, como, por exemplo, o lançamento de vídeos na internet para contextualizar os acontecimentos de maiores relevâncias.

De acordo com a linha histórica, o dia 18 de setembro de 1950 foi um marco ao longo de toda a existência da comunicação no Brasil com o início da primeira estação de televisão, em estúdios implantados em São Paulo, com hardware trazido pelo Jornalista Assis Chateaubriand, quando da introdução da televisão Tupi, que surgiu quando o rádio era o veículo de correspondência mais conhecido do país. Nada parecido com a TV, que a princípio utilizou a construção do rádio, bem como um desenho de programação semelhante (MORGADO, 2020, online).

Na época em que a TV apareceu no Brasil, a vida social do país se engatilhou no Rio de Janeiro. O Copacabana Palace Hotel proporciona atrações mundiais para todos aqueles que precisavam jogar naquele que era considerado o clube menos violento da época. Assim, embora as apostas tenham sido proibidas durante a década de 1950, a classe mundial foi instada a procurar novos tipos de entretenimento, sem uma imagem de ponta da virada tecnológica dos eventos. Assim, a TV brasileira atendeu ao desejo crescente desses encontros por novos entretenimentos.

Foi apresentado o primeiro informativo dentro do programa de estreia "Televisão na Taba": era a notícia Em Dia com a Política, do jornalista Maurício Loureiro Gama. Pouco tempo depois, Heron Domingues, o repórter de rádio da

Esso, tornou-se um dos melhores articuladores do telejornalismo inicial. Até ao início dos anos 60 não existiam autores e apresentadores advindos especificamente do universo televisivo. Sem imagens, sem composição própria e sem utilização de câmeras, os telejornais colocam tudo em jogo pela emissora. Alguns anos depois do fato, alguns telejornais assumiram novas configurações que perduram até os dias atuais, a exemplo do Jornal Nacional e do Jornal do SBT.

O cinema, que assim já havia surgido em torno de 1896, com presteza, e o noticiário em um segundo momento mais próximo, com o surgimento da TV, o noticiário cinematográfico perdeu importância passo a passo.

Naquela época, as estações de TV funcionavam de forma independente em cada condição de estado do país. Além disso, até que a ideia de programação fosse assumida, o dia seguinte geralmente era outro teste. (FILHO, 2001, pp. 16-7)

O mais fascinante é que, ao término da década de 1950, os reportes de TV estavam naquela época percorrendo todo o país, fazendo reportagens extraordinárias. Como não havia satélite para transmissão instantânea, o telejornalista perseguia a realidade utilizando o hardware da emissora. Assim, o desenvolvimento do hardware e o surgimento de novos avanços contribuíram muito para essa multiplicidade de extensões e mudanças no telejornalismo depois de algum tempo.

No que diz respeito à configuração, a extraordinária revolução na cobertura jornalística da TV brasileira ocorreu em setembro de 1963, quando apareceu no Rio de Janeiro, o Jornal da Excelsior, que mais tarde mudou seu nome para Jornal Cássio Muniz e, finalmente, para Jornal de Vanguarda. Marshall McLuhan, um estudioso conhecido por ter gerado o ditado "O meio é a mensagem" e a máxima "aldeia global", era um admirador desse programa de notícias, que recebeu o prêmio Ondas de melhor programa informativo do planeta em 1964.

Feito por Fernando Barbosa Lima, o Jornal de Vanguarda reuniu, em estúdio semelhante, cerca de dez ou mais profissionais. Appe, Borjalo, Cid Moreira, Gilda Muller, Jacinto de Thormes, João Saldanha, Luís Jatobá, Millôr Fernandes, Newton Carlos, Sérgio Porto e Villas-Bôas Corrêa foram alguns dos que passaram pelo programa. Simpatia e inventividade permearam o conteúdo,

que começava com as frases que acompanham, lidas pelo reverberante Sargentelli: "Seu 'Jornal de Vanguarda' é transmitido ao vivo. O jornal da gente que sabe apreender o universo de hoje e ver o universo de amanhã. Um jornal grátis com a expectativa de elogios dos brasileiros. Um noticiário. Nossas câmeras são seus olhos." O ressurgimento da tirania tática acelerou o término do Jornal de Vanguarda, que adquiriu uma recuperação há cerca de 20 anos após o fato na Band. Fernando Barbosa Lima produziu mais programas antológicos, como 'Abertura', 'Conexão Internacional', 'Japão: Uma Viagem no Tempo', 'Os Brasileiros', 'Programa de Domingo' e 'Xingu' (MORGADO, 2020, *online*)

Outra transformação televisiva ocorreu em 1º de setembro de 1969. Nesse dia, o Jornal Nacional estreou o principal noticiário ao vivo da entidade no Brasil. Cid Moreira e William Bonner são os moderadores com tempo mais significativo na cadeira: 27 e 24 anos, separadamente. Com uma das maiores audiências de TV do território nacional, o JN serviu de motivo para outras reportagens do dia a dia enviadas pela Globo, por exemplo, Amanhã, Bom Dia Brasil, Bom Dia Praça, hoje, Hora Um da Notícia, Jornal da Globo, Jornal das Sete, Jornal Internacional, Jornal Nacional segundo Lançamento e Praça televisão. Em 1996, mais um passo foi dado: a GloboNews, principal canal brasileiro totalmente voltado para o telejornalismo, entrou no ar.

A Record, fundada em 1953, é a televisão mais antiga do país. 'Mappin Movietone', 'Telejornal BCR' e 'Record em Notícias', também chamado de "jornal da tosse", denotavam os principais trechos longos da estação. Depois que Edir Macedo comprou a Record, em 1989, o noticiário se transformou no principal elemento da programação. De segunda a sexta-feira, mais de 12 horas diárias são envolvidas por telejornais, com destaque para o bairro e criações conhecidas. Em 2007, foi criada a organização aberta Record News.

Outra organização que contribuiu inequivocamente para o telejornalismo brasileiro foi a Manchete. Na época em que foi idealizado, em junho de 1983, 23% do horário de segunda a sexta-feira era notícia. A Globo, assim, ficou com 16%. O 'Jornal da Manchete' envolveu cerca de duas horas do prime time. Ele cometeu consideração excepcional por questões políticas e monetárias, exibiu relatórios mais longos do que diferentes canais e respondeu por comentários e reuniões. Foi a primeira emissora brasileira a assumir redação e switcher como

situação de cenário, de acordo com a ideia de redação lançada pela CNN em 1980. Ganhou uma segunda exibição no início da manhã, outra no início da noite, apesar das variantes dedicadas à cultura, sob o nome de 'Panorama', e ao esporte, a 'Manchete Esportiva'.

A rede da família Bloch incentivou diferentes avanços. Com o programa matinal 'Repórter Manchete', em 1987, esperava na televisão aberta o desenho da programação que faria sucesso nos telejornais pagos. Com o Documento Especial, ele apontou as câmeras para lugares, pessoas e assuntos que nunca aparecerão. Por trás dessas duas empreitadas, e de muitas outras, estava o virtuose do colunista Nelson Hoineff, falecido em 2019.

Ao longo do tempo, o espaço no vídeo para as grandes reportagens foi se desenvolvendo. O ufanista 'Amaral Netto', o Repórter era uma referência, mas a melhor imagem dessa classificação é o 'Globo Repórter', lançado em 1973 com o nome de 'Globo-Shell Especial'. Mais um programa que merece destaque é o 'Globo Rural', verdadeiramente destacado no planeta em sua categoria.

A TV é um meio famoso de mídia popular. Além disso, poucas organizações expressam isso de forma tão inequívoca quanto o SBT. Como escrevi no livro *Silvio Santos: A teoria e o mito*, a reportagem da emissora vive em ondas. Algumas vezes, o SBT reforçou. Exemplos disso foram 'TJ Brasil', apresentado e alterado por Boris Casoy, e 'Aqui Marketplace', suscitado pelo argentino 'Nuevo Diario'. Enquanto o principal levava a avaliação ao tempo ideal, o segundo preparava atrações como '190 Urgente', 'Alerta Nacional', 'Balanço Geral', 'Brasil Urgente', 'Cadeia Nacional', 'Cidade Alerta', 'Na Rota do Crime' e 'Tempo Quente'. Outro esforço do SBT foi oferecer, no final da década de 1990, o principal noticiário mundial direto em português. Chamava-se CBS Telenotícias e acabou em 2000.

Misturar jornalismo com entretenimento, algo tão estiloso na TV atual, está longe de ser uma novidade. Flávio Cavalcanti já fez isso quando estreou na Noite de Gala. Goulart de Andrade, com seu 'Comando da Madrugada', e Gugu Liberato, em 'Domingo Legal', também. No entanto, foi o 'Fantástico', lançado em 1973, que levou a mistura de dados e diversão a um patamar mais elevado, tanto em termos de publicação como em termos especializados e de bom gosto. Era a suposta "norma de qualidade Globo" em toda a sua maravilha.

De qualquer forma, querendo esclarecer o desenvolvimento histórico até o atual momento, em que a internet é vista como principal e ainda apresenta características que incluem o sensacionalismo, é preciso dizer que no Brasil, de forma contundente, a internet surgiu apenas de forma mais expressiva em 1995, quando a fundação deixou de ser vista como um método seletivo de pesquisa para cientistas, pesquisadores e acadêmicos, começando a atingir grande parcela da população, aprovando que órgãos públicos e associações privadas passem a utilizá-la para dispersar seus produtos e serviços (PINHO, 2003).

Com a visão de que cada vez haveria mais aderência à internet, ainda mais considerando a sua rápida adesão de usuários à internet, não demorou para as organizações detentoras de canais ou de empresas jornalistas, as comunicações passassem a ser cada vez mais vistas e exploradas, ainda pouco explorada, mas com muito potencial, uma vez que seu tráfego de informações ignorava quaisquer fronteiras que poderiam ser acessados de qualquer canto do mundo (PINHO, 2003).

Mielniczuk (2015) ressalta que no início do jornalismo online havia muita desconfiança por parte da população em geral visto que os conteúdos não ganhavam a importância que, atualmente, lhes é atribuído. Com base nos ensinamentos de Mielniczuk (2015), o jornalismo especificamente na internet pode ser classificado e diferenciado em três fases distintas, sendo que a primeira se localizava em uma preocupação com o desenvolvimento da narrativa que viria a ser empregada, com a cópia de conteúdos da mídia impressa. Por sua vez, na segunda geração, tem-se a interligação entre os conteúdos criados online, porém, para atrair a atenção dos leitores, os jornalistas se valiam de hipertextos e ferramentas que permitiam a interatividade. Por fim, já na terceira fase, conhecida como a atual geração, tem-se a criação de diversos sites de conteúdo, que passaram a ser usados como ferramentas úteis fornecidas pela internet, como vídeos, fotos e áudios, não só com o objetivo de atrair a atenção do leitor, mas justamente para transformar essa relação com o público em algo mais consolidado (MIELNICZUK, 2015).

A criação de um novo ambiente comunicacional e multimidiático teve o condão de alterar o modelo padrão decorrente dos papéis. As atuais tecnologias de comunicação - a mídia impressa, o rádio e a televisão possuem o condão de

disseminar a informação de maneira mais prática e de modo a atingir uma população muito maior. O desenvolvimento tecnológico relacionado com a transmissão digital de dados via redes de computadores opera uma alteração substancial no modelo de comunicação vigente: a audiência, diante dessa facilitação no modelo de implementação, passa a poder produzir e disponibilizar suas próprias informações nas redes de comunicação com maior agilidade de abrangência (PRADO, *online*).

Fidalgo (2004) conta que, junto com os mais diversos elementos, o jornalismo online acabou por viabilizar a interação do público com o emissor da notícia, sendo que essa interação acaba facilitando a vida do internauta, que pode vir a questionar, sanar dúvidas e, por que não, realizar debates com os demais usuários do meio social. Um dos principais aspectos, tido como um dos principais para o jornalismo online, se consubstancia na utilização da emissão de inúmeros formatos de conteúdo informativo.

Tais conteúdos podem vir a ser elaborados pelos sites de conteúdos como um todo, por meio através de textos, vídeos e áudios (FERRARI, 2012).

O jornalismo tido como digital representa uma grande revolução no modelo de produção e distribuição das notícias. O papel, muito utilizado desde os primórdios da criação do jornalismo, foi cedendo espaços para os maiores impulsos eletrônicos, que visam trazer uma facilitação e alcance de pessoas por todo o mundo. Esse modelo digital de jornal pode ser atualizado instantaneamente de qualquer local do mundo, sendo que este modelo atua na forma de textos, gráficos, imagens, animações, áudio e vídeo. Tratam-se de recursos multimídia que estão ampliando as possibilidades da mídia impressa (PRADO, *online*).

A contar da implantação do jornalismo no meio eletrônico, ocorreu um novo segmento expansivo do meio informativo, conhecido como webjornalismo, em que a atualização das notícias poderia ocorrer de maneira ininterrupta, considerando que por meio de um simples clique, a pessoa pode acessar todas as informações que procura. O acesso facilitado à internet propiciou inúmeras novas modalidades de criação de notícias na rede, sendo a primeira e fundamental maneira, a por meio de informação online, em tempo real, já a segunda, também tida como fundamental, é a realizada por meio de sites de publicações, especialmente da mídia impressa, que começou a transportar à

rede suas edições com uma linguagem igual a dos jornais que circulam nas ruas (PRADO, *online*).

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO SENSACIONALISMO NO BRASIL

O título desse capítulo sugere uma problematização e elucidação, em primeiro plano, algumas questões conceituais e históricas importantes acerca do sensacionalismo, para compreender os contextos com os quais o jornalista vai conviver no dia a dia da profissão.

O sensacionalismo se consubstancia na forma excessiva de exposição de diversos produtos midiáticos no jornalismo, sendo possível afirmar que a prática resulta, basicamente, na utilização de assuntos aptos a causar impacto nos leitores ou na audiência em geral, sendo que inexiste, por parte dos apresentadores ou escritores, preocupação com a veracidade dos fatos, bastando por muitas vezes somente a manchete marcante para alcance das notícias sensacionalistas (FILHO E RIOS, 2022). Se torna uma situação específica e realizada faticamente, basicamente, quando ocorre a transformação de notícias da vida real em verdadeiros espetáculos. Neste seguimento, extrai-se dos ensinamentos de Danilo Angrimani (1995, p. 16):

Como o adjetivo indica, trata-se de sensacionalizar aquilo que não é necessariamente sensacional, utilizando-se para isso de um tom escandaloso, espalhafatoso. Sensacionalismo é a produção de noticiário que extrapola o real, que superdimensiona o fato (ANGRIMANI, 1995, p. 16).

De outro ângulo, a jornalista Rosa Nivea Pedroso (2001, p. 52) traz uma outra definição acerca do sensacionalismo, definindo a situação da seguinte maneira:

Defino jornalismo sensacionalista como modo de produção discursiva da informação da atualidade, processado por critérios de intensificação e exagero gráfico, temático, linguístico e semântico, contendo em si valores e elementos (PEDROSO, 2001, p. 52)

Para Azevedo de Aguiar e Schaun (2016), o sensacionalismo tido como uma junção de informações conjuntas, a fim de criar estratégias comunicacionais

que visam unicamente a criação de notícias capazes de provocar o interesse dos receptores, sendo que em diversos momentos o sensacionalismo pode ser visto como uma prática desleal.

Evidentemente que o que distancia um jornalismo eficientemente sério e correto da prática sensacionalista não é uma linha fina e de difícil distinção, pelo contrário, trata-se, na realidade, de uma separação viável de tão gritante que é, sendo que optar pelo chamamento sensacionalista acaba evidenciando uma grande falta de ética (GUIMARÃES, 2014).

Tem-se, como características principais o excesso, a extrapolação dos limites reais, o aumento sobremaneira da situação fática, a intensificação no exagero dos fatos, a descontextualização das falas ou até mesmo a dificuldade na apuração da realidade, existindo diversas maneiras que trazer o sensacionalismo à tona, formas que não serão aqui citadas.

Nesse contexto, superada a questão conceitual, deve-se caminhar para a história do sensacionalismo. É possível afirmar que muito embora o sensacionalismo aparente ter uma face de práticas que resultam em efeitos negativos, a sua origem remonta à Roma Antiga. Na Roma antiga, com a publicação de notícias, passou-se a perceber que as notas oficiais e anúncios redigidos de determinada maneira acabavam gerando mais interesse e empolgação por parte da sociedade, de maneira que era visível a tomada de um maior alcance no caso de determinados casos (RIBEIRO, 2018).

Especificamente em Roma, percebe-se que os Romanos colocavam papéis nas paredes dos edifícios públicos para dar ciência dos acontecimentos para a *polis*, mas antes destas atas, já existiam na mesma Roma, anais dos pontífices, na realidade, os romanos tinham atas diárias ou jornais, que circulavam por meio de carta, levando todas as notícias e novidades aos extremos de Roma, para que todos fossem informados acerca dos acontecimentos (RIBEIRO, 2018, p. 21), a fim que fossem cientificados de todos os acontecimentos que permeavam o local.

Nessa linha, por volta dos séculos XVI e XVII, o sensacionalismo passou a ser usado como uma maneira de aumento na divulgação de livros que pregavam valores morais, justamente por ser uma maneira encontrada para atrair a atenção dos envolvidos. A mesma maneira de exposição foi utilizada

para redigir notícias voltadas às massas, aumentando seu interesse e engajamento em temas políticos e econômicos (ANGRIMANI, 1995, p. 19).

Já no século XIX, passou-se a observar uma aplicação do sensacionalismo no meio literário na Inglaterra, o que resultou na criação de uma espécie de “romance de sensação”, romances que foram marcados por narrativas surpreendentes e chocantes, de maneira à justamente atrair a visão do cidadão comum. Com o sucesso de vendas dos livros que adotavam o sensacionalismo na sua essência, passou-se a adotar essa estratégia em outros tipos de publicações, sempre com vistas a garantir uma maior aderência às aquisições.

No mesmo século (XIX), no Brasil, o sensacionalismo começou a ganhar corpo, sendo que a expressão *fait divers*, que tem origem na França, passou a ser adotada, extraída em alguns dos mais antigos jornais nacionais, todos alinhados com uma linha tradicional (GUIMARÃES, 2014). O *fait divers* é um conjunto de ocorrências e acontecimentos variados e sem ligação entre eles, que correspondem a uma rubrica jornalística, considerado sem importância, ou de uma cultura popular, sendo relatada por todo o mundo, sem critérios, abordando desde crimes até suicídios, sendo que sua principal atração se consubstancia nas práticas desviantes e desacopladas às normas sociais. Tanto a França e quanto os Estados Unidos foram os países que estiveram entre os primeiros aptos a desenvolver condições para a criação e adoção do gênero que deu origem a adoção pelo sistema do Brasil (GUIMARÃES, 2014).

Muito embora se trate de uma expressão em Francês, deve-se destacar que o termo foi devidamente adotada pelo Brasil, encontrando no dicionário da língua portuguesa *Aurélio*, por exemplo, a confirmação de uso da expressão original: “*Fait divers* [Fr.]: Pequenas notícias diárias no noticiário” (FERREIRA, 1977). A mesma regra se confirma por meio da análise do dicionário da língua portuguesa *Houaiss*, que explica que o termo é rubrica de meios de comunicação e significa “notícia cujo interesse reside naquilo que tem de insólito, extraordinário, surpreendente”. Por tal razão sua adoção na descrição de trabalhos e afins, deve ocorrer na linguagem original, no caso o Francês.

Com o crescimento das cidades e o número de leitores, a procura por informações do cotidiano crescia e atingia um público maior cada vez mais, então a demanda por divertimentos, e “espetacularização” diária do cotidiano era

alimentada pelos *fait divers*, que tinham diversas descrições de cenas chocantes nos jornais. O fato é que o sensacionalismo se espalhou muito em um curto espaço de tempo. Tal método era utilizado pelos meios de comunicação, para gerar interesse e repercussão no público, tendo o intuito de causar fortes reações, com a utilização de exageros da informação, omissões de forma intencionada, e até mesmo o *fake news*, na mesma medida em que o jornalismo sensacionalista não preza pela objetividade das informações apresentando notícias de forma tendenciosa, baseada em opiniões pessoais.

(...) o cotidiano do jornalista é alimentado por realidades nem sempre verificáveis, por constatações duvidosas, fatos sem testemunho direto, press releases não raro farsantes, histórias plantadas só para que a equipe de reportagem seja testemunha, títulos criados antes de a matéria existir, horários de fechamentos mais curtos, redações enxutas e profissionais sobrecarregados. (PEREIRA JR, 2006, p.74-73).

Pereira Júnior (2006, p. 73) afirma ser interessante entender que o cotidiano jornalístico se tornou uma linha tênue entre o sensacionalismo, onde fatos não são investigados, situações não são confirmadas, suposições acabam sendo duvidosas, e isso é o que aproxima esse tipo de narrativa para o jornalismo, de maneira que para que seja possível reconhecer um jornalismo sério e de respeito, se faz necessário um rigor efetivo na apuração da realidade da notícia, de modo a aproximar a exposição nos programas da realidade efetiva.

Marshall (2003, p.75), por sua vez, acrescenta que antes da invenção da imprensa “os noticiaristas, mesmo os mais amadores, descobriram que a fórmula sexo, sangue e violência é um ingrediente que pode atrair atenção e a curiosidade dos leitores e transformá-los em consumidores potenciais”.

Nesse seguimento, o que se percebe é que a notícia sensacionalista possui um potencial atrativo muito maior do que as notícias comuns apresentadas, de modo que a adoção pelo sensacionalismo se dá justamente pela grande atratividade que possui o instituto.

Neste tocante, Marshall destaca que o sensacionalismo esteve presente desde os primórdios da imprensa, de modo que “espiar as desgraças” se mostra mais atrativo para a mente dos cidadãos:

Em rigor, o sensacionalismo está presente em manifestações das eras da pré-imprensa e da imprensa, haja vista que a tendência humana para espiar as desgraças humanas parece estar enraizada na sua própria natureza. Aparentemente, os empresários da informação não fizeram nada além do fato de perceber essa vocação e aplicá-la como instrumento de “marketing” na venda de um produto cultural. (MARSHALL, 2003, p.76)

Por isso, que na França, os jornais mais populares, do século XIX, eram conhecidos como *canards* termo que significa um fato absurdo, então os que faziam mais sucesso na época, eram aqueles que contavam desastres, histórias de violência, bombardeios, e desastres naturais.

(...) a popularização dos jornais por intermédio do aperfeiçoamento das técnicas de impressão, da expansão do telégrafo e das redes de cabo submarino, do desenvolvimento do telefone e do surgimento de anúncios. Com o telégrafo, passou a ser possível ser um jornal que publicasse as notícias do dia. A criação do sistema de ensino também foi importante para criar um público leitor de jornal. (AMARAL, 2006, p.17)

Ainda, o ilustre doutrinador Marshall (2003, p.78), utilizando a citação de Bagdikian (1993) explica que o sensacionalismo pode estar associado à falta de profissionalização dos “primeiros jornalistas”. Logo quando ele cita que os primeiros jornalistas eram garotos que vinham das ruas, sem experiência, sem treinamento, e padrões profissionais. Então a imprensa sofreu várias transformações, com a modernidade das instituições jornalísticas. Nessa linha:

Em geral, o sensacionalismo está ligado ao exagero; à intensificação, valorização da emoção; à exploração do extraordinário, à valorização de conteúdos descontextualizados; à troca do essencial pelo supérfluo ou pitoresco e inversão do conteúdo pela forma. [...]o sensacionalismo tem servido para caracterizar inúmeras estratégias da mídia em geral, como a superposição do interesse público; a exploração do sofrimento humano; a simplificação; a deformação, a banalização da violência, da sexualidade e do consumo; a ridicularização das pessoas humildes; o mau gosto; a ocultação de fatos públicos relevantes; a fragmentação e descontextualização do fato; o denunciamento; os julgamentos e a invasão de privacidade de tanto de pessoas pobres e como celebridades, entre tantas outras. (AMARAL, 2006, p.21)

No pensamento de Amaral, é possível entender que de alguma forma todo jornal por fim, acaba se tornando sensacionalista, pois busca por algum meio prender a atenção com objetivo de seduzir o leitor, sendo uma estratégia utilizada para alcançar uma boa tiragem.

Holiday (2012) positiva a ideia de que o sensacionalismo passou a ser visto e utilizado pela mídia no intuito de transformar o conteúdo jornalístico mais atrativo e, como via de consequência, mais receptível pelo público. Desse modo, os jornais passaram a dispor de uma nova ferramenta para auferir lucro, sendo que quanto mais atrativa é a notícia, maior será a sua recepção pelo público em geral. A manipulação do conteúdo de maneira a torná-lo sensacionalista acabou caindo nas graças dos jornalistas e da própria população como um todo.

Os recursos característicos do sensacionalismo geralmente envolvem prevalência de fotos chocantes, com letras em fonte maior e de diagramação carregada em cor e elementos de leitura que possuam o condão de atrair a atenção do leitor, de maneira que passem a acompanhar pelo fato de aquela manchete ter chamado a sua atenção.

Muito além do sensacionalismo, não se pode deixar de observar que as notícias devem ser dadas de acordo com a realidade, justamente para que seja possível preservar o direito à liberdade de imprensa. A liberdade de imprensa encontra previsão no artigo 5º, inciso XIV, XXXIII e XXXIV, alínea “b”, da Constituição Federal, que dispõe ser assegurando a todos o direito ao acesso a informações, resguardando o sigilo da fonte quando a profissão exija independentemente do órgão que detenha esta informação. Além disso, está inteiramente ligado ao artigo 220 da Constituição Federal, que dispõe acerca da plenitude da liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social, vedando, ainda a censura.

Nesse sentido, Júnior (2016, p. 31) afirma, basicamente, que o direito de informar consiste na faculdade de transmitir informações, bem como, também, na sua busca. Por fim, o direito de ser informado remete a ideia de vontade de receber informações de outras pessoas.

Nos ensinamentos de Silva (2001, p. 244), a liberdade de informação é o conhecimento acerca dos interesses tanto gerais, quanto particulares, compreendendo tanto a procura, o acesso, o recebimento e a difusão de informações ou ideias, quanto por qualquer meio de comunicação, e sem censura, devendo responder a pessoa por eventuais abusos que vier a cometer.

Nessa linha, justamente por ser um direito que admite nuances e interpretações, inexistindo uma rigidez no instituto, não se tratando de direito absoluto, a liberdade de imprensa encontra limites em sua atuação. A real

preocupação é em conter os avanços ilegítimos da imprensa, que chega a receber status de mais importante do que o próprio direito.

A influência da mídia em nosso dia a dia apenas nos auxilia na demonstração de que ao mesmo tempo em que se tem a imprensa como meio de educação, ela pode vir a ser utilizada de maneira a deseducar as pessoas, ou, pior ainda, criar uma falsa premissa de que todos os seres humanos podem se valer da imprensa, de maneira sensacionalista ou não, para atingir um objetivo, qual seja, garantir a sua visualização no mercado.

O que acontece atualmente é que a mídia estabelece o que poderá ser aceito socialmente ou não, para Jubur (2000, p. 188) a mídia determina “o que existe e o que não existe no mundo”, o que não é explicitado por ela, não pode ser considerado existente no mundo real, sendo que em diversas ocasiões, se vale de demonstrações extraordinárias para obter a vantagem desejada.

Em relação aos limites, temos que ter em mente que a liberdade de imprensa encontra balizas na sua evidenciação, não pode haver a divulgação de fatos que deveriam permanecer na sombra e não ao alcance de todos, visto que estaríamos causando prejuízo a própria liberdade de informação.

A imprensa tem o dever de informar fatos ocorridos que se encontram em consonância com a verdade, pois se houver a extrapolação na narrativa que possa resultar na violação do direito, a questão pode vir a ser judicializada, de maneira que os maiores prejudicados obtenham uma tutela satisfatória e resolutiva (RIBEIRO, 2018, p. 30).

2.3 O CONCEITO DE JORNALISMO POPULAR

Ao elaborar uma nova leitura do jornalismo, principalmente com relação ao ponto visual, buscando afastar a visão sensacionalista que adveio nos anos de 1960 e 1980, com publicações como *Última Hora* (Rio de Janeiro) e *Notícias Populares* (São Paulo), visando atribuir uma nova técnica e novos discursos que atraíssem uma legitimidade e até mesmo uma credibilidade dos jornalismo, sendo que para que fosse possível alcançar esse objetivo, criou-se os chamados jornais populares (AMARAL, 2006).

Os jornais tidos como populares foram criados para que possuíssem o objetivo de demonstrar a face de um jornalismo do cotidiano, ou seja, de uma

realidade diária dos cidadãos, pois o formato dos jornais populares favorece a leitura e compreensão por parte de quem recebe a notícia (BERTHIER e SILVA, 2012). Nesse modelo, a imprensa que se autodenomina popular, consiste em jornais com preço de capa mais baixo, com números menores de páginas, vendidos em bancas de jornais, que trazem publicidade de produtos voltados ao público de baixa renda, das classes B, C e D (AMARAL, 2006, *online*).

Nessa linha, tais jornais se caracterizam pelo uso mais acentuado de cores na diagramação e os textos abordados passaram a ser mais simplificados. Apresentam ainda diversas sessões voltadas a prestação de serviços à população, além de existir uma exclusão ou diminuição da cobertura de temas mais “áridos” como das editorias de Política e Economia (PREVEDELLO, 2008).

Ainda que tenha sido criada uma nova abordagem jornalística, os recursos clássicos do sensacionalismo, como a prevalência de fotos aos textos, de letras em fontes maiores para chamar a atenção, a diagramação carregada de elementos aptos a facilitar a visualização do leitor ainda permaneciam válidos e operantes. Todavia, acabaram tais situações sendo atenuadas, de maneira que se buscava demonstrar uma visão mais relaxada e menos chocante com os jornais populares (PREVEDELLO, 2008).

Esclarecidas tais premissas, vale destacar que abordaremos as questões que envolvem o jornalismo popular, ou seja, tratar-se-á sobre a televisão e sobre o seu veículo de comunicação. A partir das reflexões preliminares, será possível abordar a linguagem jornalística na televisão e sua relação como resultado da indústria cultural, a relação da informação com o entretenimento e os principais desafios de se fazer o jornalismo popular na TV (FILHO, 2018).

Nessa linha, diante de um contexto midiático, se tem um envolvimento marcado por estratégias de marketing e pela superposição, replicação e inovação de gêneros, fica ainda mais evidente a necessidade de uma abordagem menos conservadora e adaptativa da linguagem de acordo com o público que se pretende alcançar, capaz de dar conta do caráter mais adaptativo, ainda mais por se estar diante de um público que constantemente muda sua opinião, o que leva a necessidade de atualizações.

Nesse seguimento, tem-se o gênero (em relação ao telejornal especificamente), que se consubstancia no tipo de classificação da notícia, não sendo algo estanque e fechado como um rótulo que, de modo impreciso,

identifica um programa na programação para fins de consumo, e sim como um modo específico de trabalhar a matéria televisiva. Como ensinou Bakhtin (2013), o gênero está em constante transformação em relação a função das suas próprias manifestações individuais. Dessa maneira, o que existe em relação ao gênero é uma dualidade que resulta na ideia de que sempre é e não é o mesmo, mostrando-se novo e ao mesmo tempo velho, apresentando-se como renascido e renovado a cada etapa (BAKHTIN, 2013, p. 121). Extrai-se, desse modo, que a tendência é de que o gênero adote uma dinâmica cultural, que se renova e se adapta de acordo com a situação que será exposta.

Nesse contexto, o objetivo não é apenas tratar do telejornal como meio direto de comunicação, mas sim contextualizar toda a estrutura que atribui sentido ao telejornal, com observância as suas características.

Segundo Paternostro (1999, p.64-65), para a organização dos telejornais e um frequente acompanhamento, se faz necessária a observância às seguintes características pontuais para os telejornais: (1) informação visual; (2) imediatismo; (3) alcance; (4) instantaneidade; (5) envolvimento; (6) superficialidade; e (7) índice de audiência.

Muito além das questões visuais, existe a necessidade de se atentar a gramática do gênero em questão. A gramática é um dos pontos importantes do telejornal, de maneira que as características que envolvem o ato de escrever um texto possuem o condão de atrair uma organização sistêmica (LANDOWSKI, 2004, p. 102). A gramática, nos termos do telejornal, constitui afeição dos princípios de aparelhamento do texto jornalístico, a seguir das regularidades ressaltadas nos empregos que seus dados ou unidades, sempre com vistas a atender a função de um todo na construção dos sentidos televisivos. Ora, o telejornal se manifesta com tendências expressivas mais estáveis e organizadas, sendo uma das maneiras de linguagem a constante combinação de elementos associativos para construção de um todo (HJELMSLEV, 2009).

Na televisão, o texto, além de ser escrito, deve atender à estrutura de transmissão da informação, onde o telespectador (receptor), tem a possibilidade de entender a informação de uma vez só, e caso isso não aconteça, o jornalista responsável pelo texto não conseguiu transmitir a informação de forma viável. Neste seguimento, é necessário compreender que a linguagem do telejornal é muito mais dinâmica, não se tratando de um conglomerado de fatos

extralinguísticos e acidentais, mas sim de uma estrutura *sui generis* organizada para alcance de uma gramática acessível e capaz de ensejar uma ampliação e interpretação de quem recebe a informação (ABREU E LIMA, 2016).

A linguagem do jornalismo na TV deve ser clara, objetiva e com foco no que se quer informar. O que existe muito ainda é uma visão comum do público que consome jornalismo pela televisão é a nítida visualização do jornalista viver apenas da aparência física e da leitura de alguns textos ao vivo, sem criatividade e verdade no que acaba sendo expressado. Essa perspectiva da profissão na TV resulta da falta de informação sobre os bastidores da produção de conteúdo jornalístico para a televisão.

A maneira de dizer autoriza a construção de uma verdadeira imagem de si e, na medida em que o locutário se vê a depreendê-la a partir de diversos índices discursivos, ela contribui para o estabelecimento de uma inter-relação entre o locutor e seu parceiro. Participando da eficácia da palavra, a imagem quer causar impacto e suscitar adesão. Ao mesmo tempo o *ethos* está ligado ao estatuto do locutor e à questão de sua legitimidade, ou melhor, ao processo de sua legitimação pela fala (AMOSSY, 2005, p.16-17)

Já dizia Maingueneau (2001 p.69), que o jornalista deve se propor a apresentar um fato verídico, mantendo a linguagem necessária para compreensão do leitor diante da informação noticiada.

Um jornalista assume o contrato implicado pelo gênero de discurso do qual participa; um *fait divers*, por exemplo, deve ser verídico, apresentar um tema adequado ao *fait divers*, conter todas as informações necessárias à compreensão, não pressupor quaisquer saberes que não sejam de seu leitor-modelo, etc. De forma recíproca, é natural que um leitor de um *fait divers* espere que sejam respeitadas essas normas que correspondem às suas expectativas em relação ao gênero” (MAINGUENEAU, 2001, p.69).

Então é interessante analisar que, mais uma vez, o conceito de *fait divers* aparece nesse contexto, seja nos editoriais mais tradicionais dos veículos que envolvam política, economia, internacional, mas sempre esse tipo de narrativa vai se tornar presente no meio jornalístico, e por fazer parte da linguagem da TV.

Muito além da visão do jornalista que apresenta a reportagem, o telejornalismo necessita ser bem organizado e dividido em blocos interligados. O telejornal funciona como um espelho que ilustra bem os níveis elucidativos, à medida que sintetiza a organização do noticiário em unidades/partes que,

ordenadas sob uma dada forma, constituem um todo de sentido. A partir de toda a organização e separação de blocos, pode-se dizer que as notas em escalada são, em geral, a primária integração juntada que podemos amoldar em qualquer telejornal. Fenômeno acústico, cortes rápidos e dicção vibrante são algumas das características que fazem parte das estratégias discursivas utilizadas para se atrair a audiência, ou seja, são os elementos da linguagem que são utilizados para atrair a atenção do público, indicando os fatos mais importantes do dia para os telespectadores (HERNANDES, 2006).

Vale destacar que a distinção entre as diferentes formas de notícia (com suas respectivas temáticas) acaba sendo uma das estratégias adotadas pelos telejornais para oferecer um novo ritmo ao telejornal, o que acaba auxiliando na manutenção da audiência, deixando de tornar maçante e cansativo um único tema (FECHINE E LIMA, 2021, p. 29).

É muito importante analisar como a televisão se comunica com seus telespectadores, pois sabemos que ela é um meio que possibilita a transmissão e troca de informações em larga escala, e ainda é vista como um dos meios de comunicação de massa mais fortes, apesar das novas tecnologias terem superado alguns espaços, como exemplo das redes sociais, e outros meios de comunicação.

2.4 DIFERENÇAS ENTRE O SENSACIONALISMO E O JORNALISMO POPULAR

A principal diferença entre um jornalismo sensacionalista e um jornalismo popular se encontra relacionada com a intensidade da comercialização da informação. Evidencia-se no ato de tratar a notícia de maneira não informativa, mas sim comercial, com uma aparência mais espalhafatosa para gerar um produto que chame atenção e cause impacto na população estimulada pela atração do evento exposto. Portanto, podemos entender a busca pela audiência como uma das principais causas da utilização dessa prática.

Quase que diariamente podemos perceber que os jornais policiais utilizam práticas sensacionalistas, deixando de se atentarem à gravidade e às consequências que seu ato terá na vida da população como um todo e, mais ainda, na vida das pessoas envolvidas com o ocorrido. As características que

estruturam as narrativas sensacionalistas parecem ser desproporcionais aos fatos, ou seja, a notícia é verídica, mas é utilizada de maneira negativa, servindo apenas para despertar a emoção dos telespectadores, atraindo, conseqüentemente, a sua atenção. Ana Lucia Enne (2007) identifica e aponta as características que estruturam o sensacionalismo, como:

a) a ênfase em temas criminais ou extraordinários, enfocando preferencialmente o corpo em suas dimensões escatológica e sexual; b) a presença de marcas da oralidade na construção do texto, implicando em uma relação de cotidianidade com o leitor; c) a percepção de uma série de marcas sensoriais espalhadas pelo texto, como a utilização de verbos e expressões corporais (arma “fumegante”, voz “gélida”, “tremor” de terror etc.), bem como a utilização da prosopopeia como figura de linguagem fundamental para dar vida aos objetos em cena; d) a utilização de estratégias editoriais para evidenciar o apelo sensacional: manchetes “garrafais”, muitas vezes seguidas por subtítulos jocosos ou impactantes; presença constante de ilustrações, como fotos com detalhes do crime ou tragédia, imagens lacrimosas, histórias em quadrinhos reconstruindo a história do acontecimento etc.; e) na construção narrativa, a recorrência de uma estrutura simplificadora e maniqueísta; f) relação entre o jornal sensacionalista e seu consumo por camadas de menor poder aquisitivo, que, por diversas razões, seriam manipuladas e acreditariam estar consumindo uma imprensa “popular” quando, no fundo, estariam consumindo um jornalismo comercial feito para vender e alienar. (ENNE, 2007, p. 71).

Neste seguimento, os telejornais policiais, como, por exemplo, o próprio Cidade Alerta, que exploram ao máximo os eventos criminosos e os modificam em acontecimentos extraordinários, utilizam de uma linguagem apropriada a fim de causar no telespectador um interesse, justamente por possuírem essas marcas de oralidade de maneira a utilizarem de forma a atraírem a atenção de todos.

Nessa linha, no tocante ao emocional dos telespectadores, o jornalismo policial, por sua própria natureza e exposição, em muitas das vezes possuem o condão de levantar algum tipo de sentimento, podendo ser de comoção, revolta ou até mesmo raiva. Neste seguimento, boa parte dos profissionais que apresentam os conhecidos programas policiais, passam a agir de maneira a consagrar comportamentos sensacionalistas, fazendo assim com que a notícia seja vista como algo espetacular, ou seja, algo chamativo, atraindo a massa de forma insensata e, em alguns casos, irracional, sem contar a propagação, em diversos momentos, de notícias tidas como falsas (SILVA, et al., 2019, *online*).

Os telejornalistas utilizam estruturas linguísticas que nos causam efeitos e “acordam” os telespectadores para uma sensação de curiosidade, causando apelo emocional por conta das suas manchetes chamativas e exibicionistas das imagens que detalham os acontecimentos, em sua grande maioria questões criminosas, para com isso produzir efeitos dramáticos e excitantes ao receptor, por meio da construção de uma narrativa organizada e manipulada pelo público, que é levado a acreditar que há o consumo de um “jornalismo popular”, quando, na verdade consomem um jornalismo comercial e alienante, durando, via de regra, muitos dias e até meses o mesmo assunto (FILHO e RIOS, 2022).

O crime e a violência, a título exemplificativo, ganham maior destaque na televisão e, sendo esses os principais assuntos abordados nos jornais, temos uma romantização e atração maior no que tange aos programas, que acabam sendo alvo de inúmeras críticas pelo fato de o sensacionalismo estar presente.

Os impactos causados pelo sensacionalismo muitas vezes passam despercebidos pela população, já em outros acontecimentos mais drásticos acabam roubando a cena, mas não deixam de tratar as situações graves. Em inúmeras situações, os veículos de comunicação reproduzem notícias com informações falsas sem se importar com a veracidade ou a relevância da notícia real para a sociedade, sendo que os veículos de comunicação utilizam esse modo para garantir que a audiência será alcançada, além de conseguirem reproduzir uma “boa história” do ponto de vista mercadológico, e isso, nitidamente, gera muitos riscos uma vez que leva o público a acreditar na informação quando, na realidade, não se tem uma exatidão sobre a autenticidade dos fatos (FILHO e RIOS, 2022)

3 A COBERTURA DO CASO LÁZARO BARBOSA NO CIDADE ALERTA

Este estudo de caso, contempla uma análise explicativa de um grande acontecimento apresentado pela cobertura sensacionalista. Partimos da premissa de que o sensacionalismo atribuído pelos canais comunicativos, principalmente o Cidade Alerta, e a cobertura do caso Lázaro, tenha sido um dos principais motivos para o seu desfecho trágico, tornando-se um exemplo evidente dessa prática.

Nesse meio tempo, surgiram diversas dúvidas em relação a quem seria, de fato, Lázaro Barbosa. Lázaro Barbosa de Sousa era um Baiano, morador da cidade de Girassol (GO). Sua trajetória foi fruto de um lar tormentoso, pois quando criança via sua mãe e seus irmãos, conjuntamente com si próprio, apanharem de seu pai. Após o divórcio dos genitores, o suspeito passou a residir em orfanatos, fugindo dos locais, além de abusar de substâncias ilícitas e álcool (SOUZA, 2021).

Um laudo psicológico, emitido em 2013, evidenciou que Lázaro era uma pessoa extremamente agressiva, impulsiva e instável, com preocupações relacionadas com o cunho sexual. O laudo já mostrava os traços de ruptura do seu equilíbrio mental. Darciane Diogo (2021, *online*), redatora do Correio Braziliense afirmou o seguinte sobre o foragido:

O exame criminológico serve para avaliar a personalidade do preso para, a partir das evidências, reincidir na prática de delitos. Em 2013, quando ele tinha 26 anos, testes comprovaram os seguintes traços de personalidade de Lázaro: agressividade; ansiedade e tensão; ausência de mecanismos de controle; dependência emocional; dificuldade em canalizar e expressar emoções; impulsividade; instabilidade emocional; possibilidade de ruptura do equilíbrio; preocupações sexuais; e sentimentos de angústia.

Há psicólogos forenses, como Shouzo Abe, que concedeu uma entrevista exclusiva para o noticiário Sagres² que afirmam que Lázaro possuía um perfil de psicopata acumulado com *serial killer*, de maneira que até mesmo antes de

² ABE, S. PSICÓLOGO TRAÇA PERFIL DE LÁZARO BARBOZA E DIZ QUE ELE PODE SER UM PSICOPATA QUE É SERIAL KILLER. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SAGRESONLINE.COM.BR/PSICOLOGO-TRACA-PERFIL-DE-LAZARO-BARBOZA-E-DIZ-QUE-ELE-PODE-SER-UM-PSICOPATA-QUE-E-SERIAL-KILLER/](https://sagresonline.com.br/psicologo-traca-perfil-de-lazaro-barboza-e-diz-que-ele-pode-ser-um-psicopata-que-e-serial-killer/). ACESSO DE 18 DE NOV. 2022

localizá-lo, foi possível ter ideia da sua maneira de pensar, de modo que acabava facilitando a contextualização e adaptação da abordagem em relação ao fugitivo (ABE, 2021).

Desde muito jovem se envolveu em problemas, sendo que entre idas e vindas da prisão, a sua ficha aumentava cada vez mais e sua melhora não era vista.

Então, no ano de 2021, Lázaro Barbosa de Sousa, 32 anos, invadiu uma residência em Ceilândia e matou uma família de 4 (quatro) pessoas, cometendo, desse modo, uma chacina, sem contar as inúmeras investigações existentes sobre a sua pessoa. Após o crime brutal, no dia 09/06/2021, iniciou-se uma verdadeira caçada do suspeito, que acabou se tornando uma força-tarefa envolvendo aproximadamente de 300 agentes da Segurança Pública, além de forte armamento, cães farejadores, drones com visão térmica e rádios do Exército. As buscas foram concentradas nas cidades Cocalzinho, no entorno de Goiás, e Águas Lindas, no Entorno do Distrito Federal (SOUZA, 2021).

As buscas foram acompanhadas pelos mais diversos canais de notícias, e toda a população brasileira assistiu com fervor a realização das buscas, em especial a população residente no entorno da região em que ocorreu a fuga do criminoso.

Foi um caso que repercutiu por todo Brasil e foi marcado por uma espécie de “enredo dramático” produzido ao longo de vinte dias de perseguição, enredo que resultou em pânico à população que vivia nas cidades do entorno do local de fuga do suspeito. De forma sensacionalista, a mídia passou a apelidar o suspeito de “*serial killer* do DF”, “maníaco” e “psicopata”.

Lázaro era acusado pelos crimes de homicídio, roubo, estupro, invasões e incêndios criminosos. Somente na época dos fatos averiguados no presente trabalho, segundo a notícia, do Correio Braziliense, o procurado cometeu quatro assassinatos, três tentativas de homicídio, três invasões e dois incêndios criminosos, sendo que tais situações lhe colocaram na lista dos mais procurados do Distrito Federal e de Goiás (SOUZA, 2021).

No ínterim da perseguição, a rotina das cidades e distritos por onde Lázaro poderia ter passado e até mesmo passou mudou completamente, durante os 20 dias de procura ao criminoso, os fazendeiros, pequenos produtores e moradores da região deixaram suas propriedades e foram dormir

em casas de parentes. Nestas cidades do entorno da perseguição, grande parte do comércio acabou sendo fechado, justamente pelo pânico causado pelas notícias que circulavam nas mídias.

Nessa linha, há reportagens que afirmaram que um morador da zona rural da região onde eram feitas as buscas por Lázaro Barbosa, chegou a pedalar, por dia, quase 16 km para dormir longe de casa, justamente por ter tido receio de que o fugitivo apareceria no local e que ele seria a próxima vítima do criminoso (DIÁRIO DO NORDESTE, 2021).

Situação parecida envolveu outro morador, dizia respeito à fazendeira Adenaide Mariana Oliveira, de 49 anos, que deixou sua chácara por medo de ser a próxima vítima. Evidentemente que a situação de medo e desespero adveio especialmente pelo sensacionalismo que abarcou o caso (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2021)

Por conta do pânico generalizado, os moradores da região se organizaram, montando até mesmo grupos para troca de mensagens e organização acerca dos revezamentos que foram realizados para tratar da alimentação dos animais da região. A realidade era apenas uma, o medo tomou conta daquela cidade e dos moradores, e vários adotaram situações extremas como a falta de alimentos por medo de saírem da residência (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2021)

Era evidente a vantagem do fugitivo em relação aos policiais e aos próprios moradores, considerando que ele cresceu na região e era acostumado a viver em área de mata, então ele conseguia “se safar”, se abrigar, se camuflar e se esconder facilmente em grutas, montanhas, córregos e fazendas, de maneira que poderia, eventualmente, cometer inúmeros crimes, pois sabia que sua rota de fuga estaria garantida (SOUZA, 2021).

Tratou-se de uma caçada intensa, em que a imagem pública da polícia já estava sendo “massacrada” pelos moradores, pelos telespectadores e até mesmo pelos repórteres, justamente pela movimentação exagerada de pessoas para o caso e, mais ainda, pela demora na captura do criminoso.

Destaca-se que, segundo informações fornecidas pelo jornalista Vitor Santana, obtidas junto ao G1³, Lázaro era suspeito de mais de 30 (trinta) crimes em Goiás, que variavam desde homicídios até estupros e roubos.

Já dia 28/06/2021, durante a madrugada, uma câmera de segurança posicionada em uma das ruas da Cidade de Águas Lindas, captou o momento exato em que Lázaro saiu do matagal e começou a procurar por algo. Aparentemente, poderia ser um local de fácil arrombamento ou qualquer outra situação que se mostrasse útil para ele.

Cientes da localização prévia, as equipes se posicionaram em um ponto estratégico, o comandante da equipe preparou um ponto de emboscada, dividindo os grupos para abordagem em mais locais.

Então, às 8h30 do dia 28/06/2022, os Policiais Militares, desgastados por toda a situação que envolveu o caso, realizaram uma nova busca em uma área de difícil acesso, coberta quase que a sua integralidade de pés de bambu e plantações altas.

Já nos primeiros minutos de busca, um dos policiais participantes da operação avistou um vulto na região. Então, a partir daquele momento, iniciou-se um sentimento de tensão e medo, sendo que a ordem dos superiores era de avançar e capturar o criminoso.

Por sorte, no momento da localização, uma aeronave da Polícia Militar sobrevoava o local, pois estava indo para Brasília para abastecer. Foi quando Lázaro, acreditando estar cercado e dispondo de pouco armamento para buscar uma atitude ofensiva, se atordoou e se movimentou no local do esconderijo, de maneira que se tornou fácil avistá-lo e buscar prendê-lo.

Alega-se que o acusado atirou diversas vezes contra os policiais. Durante o tiroteio, de todas as balas utilizadas (125), cerca de 60 atingiram o corpo de Lázaro, que não resistiu e faleceu.

Após o falecimento, localizou-se, em seu bolso, uma carta em que buscava comunicar uma terceira pessoa sobre a situação e, pior ainda, informou no documento que vinha acompanhando pela televisão as reportagens a seu

³ <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2022/06/28/morte-de-lazaro-barbosa-completa-1-ano-com-todos-inqueritos-arquivados.ghtml>

respeito, e que a mídia passou a aumentar (sensacionalismo direto) a sua história, de maneira que afirmou que nem tudo que foi relatado era verídico.

Por meio da notícia vinculada junto ao Correio Braziliense, as jornalistas Darcianne Diogo e Ana Isabel Mansur (2021, *online*) confirmam as informações apresentadas pela Polícia Civil de Goiás:

A PCGO também admite que Lázaro teve acesso à internet enquanto esteve foragido e cometendo crimes na zona rural de Cocalzinho (GO), no distrito de Girassol e no município de Edilândia. Na carta, inclusive, o criminoso afirma que 'tem um monte de mentira rolando, vejo na TV às vezes.

É possível vislumbrar que o criminoso acompanhava todas as notícias, pois admitiu que grande parte das situações expostas sequer estariam relacionadas consigo, de maneira que somente se apresentando à Polícia Civil é que ele poderia esclarecer todos os pontos. Porém, não teve tempo de repassar sua versão, pois foi morto antes de qualquer coisa.

3.1 CIDADE ALERTA: SENSACIONALISMO E INTERFERÊNCIA DA MÍDIA NO DESFECHO DOS FATOS

Desde o início da caçada por Lázaro – iniciada na data de 09 de junho de 2021 –, uma longa mancha de sangue se alastrava pelo currículo criminal do Lázaro, pois o criminoso acabou matando uma família inteira a tiros no Distrito federal, cometendo um total de 4 (quatro) assassinatos brutais.

Durante todo o período, do início ao fim, a cobertura foi realizada pelo programa de televisão Cidade Alerta, telejornal policial exibido pela Record TV. Incansavelmente, durante todo o período de buscas, o noticiário em questão trouxe cada passo da perseguição, de maneira sensacionalista e com um único objetivo, atrair a atenção do povo. Tratou-se de uma programação ao vivo, todos os dias, sendo que a cobertura contou com o auxílio de um morador local, repórteres e equipes do jornalismo da Rede Record, de maneira que desde o início, até a data de 1 ano após o ocorrido, o Cidade Alerta conseguiu ter acesso a detalhes exclusivos.

Então, o programa Cidade Alerta, por meio de suas manchetes e chamamentos extremamente atraentes, conseguiu levar aos telespectadores a sentirem medo e demonstrarem extremo interesse com o que estava acontecendo durante as buscas ao Lázaro Barbosa.

A cada nova chamada, percebia-se uma abordagem sensacionalista por parte do programa televisivo, justamente a forma como era noticiada a questão diariamente chamava a atenção dos telespectadores, que cada dia que passava, ficavam mais apreensivos com a situação a qual estavam sujeitos.

Toda “saga” que envolveu a captura de Lázaro se transformou em uma série de notícias chocantes, sendo que todos os dias eram noticiadas situações diferentes acerca do mesmo caso.

Cada reportagem apresentava uma realidade diferente, realizadas em locais diferentes que mostravam as trilhas da mata, inclusive em várias matérias, repórteres foram permitidos passar pelas trilhas, próximos às chácaras e gravar reportagens ao vivo, foi uma dinâmica bem diferente que o programa utilizou para prender a atenção das pessoas que acompanharam o caso.

Foram dedicadas horas e horas para acompanhar as buscas e investigações da polícia. A duração média do programa é de 205 minutos, o que equivale a 3 horas e 40 minutos de programação diária. Durante os 20 programas com a cobertura exclusiva sobre o Caso Lázaro, o programa Cidade Alerta não teve ampliação de programação, e foi apresentado em seu horário habitual, já que a repercussão do caso se dava continuidade em outros telejornais da Emissora Record, como exemplo o programa Jornal da Record.

A transmissão das incursões policiais para capturar Lázaro Barbosa acontecia quase em tempo real. Além da presença da TV, havia uma espécie de “cobertura paralela” promovida por policiais “*tiktokers*⁴” que ajudavam a popularizar e a ecoar mais ainda um discurso sensacionalista que se multiplicava livremente pelas redes sociais. Um policial penal do Distrito federal, identificado como Thiago Paschoal, explicou a razão em um vídeo publicado no Tik Tok, no qual explica por que as forças de segurança tiveram dificuldade em prender

⁴ Denominação atribuída aos usuários da rede social de compartilhamento de vídeo *TikTok* que utilizam a plataforma como forma de atuarem como influenciadores digitais.

Lázaro Barbosa. O vídeo publicado por ele na plataforma é mais um dos virais da rede que utilizaram do caso Lázaro.

Lázaro passou a ser qualificado, principalmente pelos repórteres, como “maníaco”, “psicopata” e “*serial killer*”. Repórteres percorriam trilhas em meio às matas do Cerrado e entravam ao vivo ofegantes ajudando a construir o clima de perseguição e perigo do caso Lázaro. Era o que transformava o desfecho, em um verdadeiro filme de terror.

O que teve o condão de fazer o jornal se tornar sensacionalista em sua abordagem do caso, foi justamente a forma como a notícia foi vinculada diariamente. A situação como um todo se transformou em uma série de notícias diárias, com diversas chamadas tidas como urgentes, sendo que todos os dias era noticiado o mesmo conteúdo, porém sempre com atualizações novas sobre o caso e com informações que, diga-se de passagem, não se mostraram verídicas, tendo evidentemente o propósito sensacionalista.

Para tratar da situação como um todo, o Cidade Alerta transmitiu todos os dias de caçada as informações relacionadas com o caso, sendo que até a captura, foram 20 (vinte) dias apresentando o caso. As notícias variavam de acordo com o dia, quando havia um chamariz mais recente ou uma informação de maior relevância, assim eram expostas as situações. Muito além das edições durante o período de “caçada” do criminoso, um ano após o ocorrido, houve uma reapresentação da situação pelo Cidade Alerta⁵:

Investigações do caso Lázaro Barbosa continuam após 1 ano

Criminoso ganhou destaque em 2021, após cometer uma série de crimes na região de Goiás

⁵ Cidade Alerta. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/cidade-alerta-df/videos/investigacoes-do-caso-lazaro-barbosa-continuum-apos-1-ano-09062022>. Acesso em 17 de nov. de 2022.

Notícias > Brasília > Cidade Alerta DF

Caso Lázaro: um ano depois, moradores denunciam aumento de assaltos e crimes na região

No distrito de Girassol (GO), vizinhos afirmam que a violência e a falta de segurança são as marcas deixadas pelo assassino em série

6

Mais ainda, houve a edição de um documentário sobre o caso Lázaro, conforme se extrai da notícia disponibilizada pelo jornal R7, com um resumo de todo telejornalismo do Cidade Alerta sobre o caso⁷:

Um ano depois, série do PlayPlus revela detalhes inéditos do Caso Lázaro

Novos detalhes da investigação e imagens nunca vistas do criminoso vêm à tona em um trabalho do jornalismo da **Record TV**

Especificamente em relação às reportagens do Cidade Alerta, elas eram feitas em locais diferentes que mostravam as trilhas da mata, as grutas e os locais onde o criminoso provavelmente passou ou estaria passando pelo local, para que os repórteres pudessem gravar reportagens ao vivo. Destaca-se que os jornalistas adotaram uma dinâmica bem diferente que o programa comum, sendo utilizadas as notícias para prender a atenção das pessoas que acompanhavam o caso.

O que chama a atenção desse caso é uma frase do apresentador que já anunciava o desfecho que veríamos duas semanas depois.

⁶ Cidade Alerta. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/cidade-alerta-df/videos/caso-lazaro-um-ano-depois-moradores-denunciam-aumento-de-assaltos-e-crimes-na-regiao-22062022>. Acesso em 17 de nov. de 2022.

⁷Domingo Espetacular. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/domingo-espetacular/videos/um-ano-depois-serie-do-playplus-revela-detalhes-ineditos-do-caso-lazaro-03072022>. Acesso em 17 de nov. de 2022.

Se a polícia encontrar esse homem, acho que dificilmente esse homem aparece vivo. Não por vingança de ninguém, mas porque ele é incontrolável. (...) Nós estamos diante de um psicopata, de um doente mental que ninguém consegue parar.

Evidentemente que as alegações de Luiz Bacci nos programas que apresentou ao longo dos dias de perseguição, ecoavam fortemente nas mídias, pois a narrativa dos programas policiais dava mais ainda espaço para isso acontecer, então o que muito acontecia era a disseminação desenfreada da desinformação e conteúdos sensacionalistas.

Corroborando com a tese aventada, percebe-se que no telejornal do Cidade Alerta do Paraná, da data do de 24/06/2021, disponível no canal do YouTube⁸, que mesmo sem saber exatamente o que estava ocorrendo, o telejornal fez um sensacionalismo, de maneira a atrair a atenção dos telespectadores, mantendo o sensacionalismo e sustentando que, com “exclusividade” o Cidade Alerta teria conseguido acompanhar a suposta perseguição:

Figura 1- Cobertura de Lázaro em Paraná



Cobertura caso Lázaro e muito mais no Cidade Alerta Paraná Ao Vivo | 24/06/2021

Fonte: online, 2022

É interessante observar que o caso apresentado na reprodução de tele se refere à repercussão do caso em uma versão regional do Cidade Alerta, exibido

⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=tx3MQisGzD4>

pela RIC TV, afiliada da Rede Record no estado do Paraná. Apesar da perseguição a Lázaro ter ocorrido nas regiões do Distrito Federal e do Estado de Goiás, o telejornal local seguia repercutindo o caso que já era destaque na edição nacional do Cidade Alerta. Subverte-se aqui a função social que deveria ser atribuída a um telejornal local, que em tese deveria estar direcionado para a veiculação de informações relacionadas à região onde está inserido. Ao invés disso, reforçava a onda midiática gerada pela repercussão do caso Lázaro, contribuindo para a sua dramatização e exploração sensacionalista em busca de audiência.

Em outro momento, o Jornalista Luiz Bacci se vale de imputações graves ao Lázaro, o que chama a atenção nesse caso são as frases do apresentador na reportagem ao vivo, realizada na data de 16 de junho de 2021, em que expressamente o apresentador informa que se trata de um “*serial killer*”, inclusive sustentou em diversos momentos que Lázaro estava envolvido com uma seita macabra⁹:

Figura 2 - Cobertura de Lázaro em Paraná



Fonte: online, 2022

O objetivo do apresentador foi causar medo à população e atrair a atenção ao jornal até o momento em que a caçada acabasse.

⁹ [Especialista em ações táticas conversa com Luiz Bacci sobre as buscas por Lázaro - YouTube](#)

Comprovando que as colocações impactantes surtiram o efeito desejado pelos jornalistas perante à Televisão Brasileira, tem-se notícia que na data de 21 de julho de 2021, o programa Cidade Alerta, que foi ao ar das 16h34m até às 19h55m, se manteve na segunda colocação no ranking geral das audiências, tendo registrado um total de 10,8 pontos na média de avaliação, com pico de 13 pontos e *share* de 18% (CRACZ, 2021).

Por sua vez, na cidade do Rio de Janeiro, o Programa Cidade Alerta também bateu recorde com a melhor média do ano, alcançando 6,7 pontos, e, de igual forma, o segundo maior *share* da história, alcançando 12%. O auge alcançou 10 pontos na lista geral, enquanto a sua concorrente conseguiu registrar um total de tão somente 4,7 pontos de média (CRACZ, 2021).

Partindo para a análise acerca das consequências que envolveram a demora na concretização da localização do Lázaro, é possível vislumbrar que a demora se deu também por contribuição da própria mídia, que acompanhava tudo ao vivo, indicando cada movimento supostamente realizado por Lázaro e pelos policiais envolvidos, o que possibilitou que Lázaro soubesse todos os passos da polícia, toda e qualquer ação que pudesse ser tomada em seu desfavor, além de saber o que estava sendo falado sobre a situação geral.

Muito além das chances de Lázaro ter se mantido tantos dias em fuga por auxílio da própria mídia, tem-se que o sensacionalismo usado pelos canais de notícia, principalmente pelo Cidade Alerta, para gerar audiência, apresentaram consequências reais na população do local. Na própria reportagem exibida acima do Cidade Alerta Paraná, onde um fazendeiro portava uma pistola, é possível observar que se o Lázaro chegasse a invadir a sua propriedade, ele agiria de maneira a matá-lo, justamente por conta da exposição exacerbada da mídia quanto ao perfil psicopata do procurado.

É possível observar que as reportagens sensacionalistas, além de gerar e reforçar o ódio na população desinformada, foram capazes de influenciar diretamente no desfecho da sua própria morte, pois deixou-se de lado a premissa de que a necessidade seria recuperá-lo com vida e passou-se, justamente por conta do sensacionalismo, a criar um círculo vicioso e desejo de vingança e aniquilação por parte dos envolvidos.

Nessa linha, vale destacar que junto ao criminoso foi localizada uma carta, de próprio punho, onde o Lázaro informa que acompanha tudo pela televisão, de

maneira que se mostra evidente que a ausência de estratégias para intervir nessa questão, ainda mais pelo fato de que a mídia, em nenhum momento, se preocupou com tal situação de exposição, e ainda expôs o andamento do caso, incluindo negociações entre a polícia e o sequestrador, para todos os telespectadores, inclusive os envolvidos no crime.

Nessa linha, o professor de Ciências Criminais Salo de Carvalho afirma que o sensacionalismo atrai consequências psíquicas nas pessoas que, eventualmente, acompanham as passagens marcantes na televisão, sustentando o seguinte:

Movidos por uma incontrolável vontade de punir este desejo pode ser muito bem compreendido no campo da psicanálise, os acusadores incorrem em excessos que inviabiliza a própria acusação. No caso concreto, a distorção das categorias dogmáticas com intuito de produzir os maiores efeitos punitivos e sensacionalistas possíveis, em realidade abre espaço para que uma provável condenação seja obstaculizada. Em termos muito claros: o excesso da acusação possibilitou uma defesa em um caso perdido. O problema é que, no final das contas, em caso de não-punição ou de anulação ou reforma da denúncia, a culpa não será imputada à desproporcionalidade ou ao exagero da acusação, mas certamente às benesses legais, às falhas do Judiciário, às artimanhas dos defensores. O efeito: novas campanhas inquisitórias editadas pelos empresários morais. (CARVALHO, 2011, *online*)

Toda situação era considerada como algo que ecoava fortemente nas mídias, pois a narrativa dos programas policialescos dava mais ainda espaço para isso acontecer, então o que muito acontecia era a disseminação desenfreada da desinformação e conteúdos sensacionalistas.

Todas as características apelativas do jornalismo sensacionalista contribuem para a espetacularização do que é real, fazendo com que os telespectadores construam um ideal de realidade única diferenciada da realidade e vinculada ao perfil de violência, de maneira que o próprio Cidade Alerta acaba sendo uma prova da situação.

A partir do momento que o telejornalismo possui a capacidade de moldar a opinião do receptor, deve ser dominado o mesmo sistema de linguagem, o mesmo código, caso isso não aconteça a mensagem não será entendida. Por meio disso, o sensacionalismo acaba resultando na criação de estereótipos de criminalidade de maneira que, em algumas ocasiões, a situação não corresponderá com a realidade, ou, se correspondente com a realidade, irá se

mostrar uma realidade extremamente aumentada e chamativa, o que pode levar a equívocos por parte justamente da população.

Não é incomum vislumbrarmos a existência de notícias sensacionalistas que tratam sobre criminalidade e barbaridades que acontecem nos mais variados locais, especialmente em lugares em que a comunidade é desprovida de grandes recursos. Essa constante afirmação da violência, ampliada pelo sensacionalismo exacerbado, corrobora para a criação de um padrão, de uma imagem criada pelos jornais sensacionalistas em detrimento de um jornalismo mais ético e responsável, anulando o conhecimento de notícias sérias e mais relevantes e fixando interesse em produtos midiáticos com narrativas superdimensionadas e incertas.

Necessário destacar que em diversos outros casos, também com desfechos trágicos como o do Lázaro, também houve interferência direta dos demais canais tecnológicos, de maneira que o fim trágico acabou sendo marcado por uma exposição exacerbada de estratégias da própria polícia, como foi o caso da menina Eloá.

O caso Eloá ocorreu no ano de 2008, tratando-se de um sequestro que envolveu o ex-namorado de Eloá Pimentel, Lindemberg Alves, de 22 anos. Ele invadiu armado o apartamento da sua ex-namorada, que estava com a sua amiga Nayara Silva, da mesma idade, e mais dois amigos realizando um trabalho escolar. O sequestro aconteceu em Santo André, no ABC Paulista e se prolongou por cerca de 100 horas de cárcere privado, se tornando o maior crime dessa natureza da história de São Paulo.

No caso do sequestro de Eloá, diversas falhas foram observadas, sendo possível citar algumas falhas motivadas pelo sensacionalismo da mídia. A título exemplificativo, tem-se o episódio que ocorreu no dia 15 de outubro, que envolveu a apresentadora Sonia Abrão, da Rede TV!. Ela entrevistou Lindemberg durante o seu programa “A Tarde é sua”. A jornalista, ao transformar a situação em um grande espetáculo ao entrevistá-lo buscando uma motivação, usou do sensacionalismo para alcançar a audiência dos telespectadores. Entrevistando ao vivo, pelo telefone, o sequestrador e a sua refém, em um dos casos que mais chamou a atenção da população, acabou por interferir de maneira direta no trabalho da polícia, acabando por colocar em risco a própria integridade da Eloá, o que caminha contra, inclusive, a um dos deveres do

jornalista presente no Código de Ética (Artigo 6º - VI31), evidenciando a inexistência de importância da jornalista com a conduta correta da profissão (FENAJ, 2007).

Diversos colegas questionaram a atitude da jornalista no caso Eloá, sendo que o jornalista Márcio Campos, em entrevista concedida ao portal Imprensa, ressaltou que a mídia excedeu todos os limites na situação, visto que nesses momentos de crise, não pode haver intervenções de terceiros, devendo a mídia se limitar a demonstrar o que ocorre de maneira separada da situação. Tal situação de crise se apresentou como um reflexo na concorrência desenfreada que se vê na mídia brasileira, que vem gerando prejuízos aos cidadãos (NALDONI, 2008).

Outro ponto fruto do sensacionalismo e da intervenção da mídia, igual ocorreu no caso do Lázaro, foi o fato de que tanto no caso do Lindemberg quanto no caso do Lázaro, as transmissões ao vivo eram acompanhadas pelos criminosos, o que possibilitou que os criminosos soubessem todos os passos da polícia, toda e qualquer ação que pudesse ser tomada contra eles, além de saber o que estava sendo falado sobre a sua situação geral no momento.

Analisando todo o contexto envolvendo a transmissão de toda situação, percebe-se a ausência de estratégias para intervir nesse ponto, considerando que a mídia em nenhum momento se importou com a situação como um todo e ainda expôs o andamento dos casos de maneira ativa, o que, de maneira direta, pode ter sido fator determinante tanto para o resultado morte no caso da Eloá, quanto para a demora na localização do Lázaro.

Por fim, importa destacar que mesmo tendo passado mais de 1 (um) ano da morte do Lázaro, os canais de notícias, principalmente os impressos, ainda tocavam no assunto para reavivar a situação, de maneira que se trata de uma situação que jamais será esquecida (GALVÃO, 2022).

Diante dessas premissas, é evidente que a intervenção da mídia, de maneira sensacionalista, na grande maioria dos casos de grande repercussão, acaba resultando em mais pontos negativos do que positivos, de maneira que o sensacionalismo acaba atraindo uma problemática mais maléfica do que benéfica.

3.2 ANÁLISE DE 3 (TRÊS) EDIÇÕES DO CIDADE ALERTA SOBRE O CASO LÁZARO

3.2.1 PROGRAMA ESPECIAL DO DIA 19/06/2021

Segundo o Jornal Cidade alerta da Rede Record, os últimos passos de Lázaro Barbosa foram vistos pela repórter da emissora Thainá Figueiredo juntamente com o repórter cinematográfico Valdir Cândido e o auxiliar Wagner Serafim, acompanhados por um morador do local que estava ajudando a equipe trilhar um caminho no meio da mata, que teria sido os últimos passos do criminoso e que seria esconderijo dele.

Uma informação importante foi anunciada pela repórter é que além dele continuar se deslocando por vários locais na mata, Lázaro portava um revolver calibre 38, arma que usou para matar a família Vidal em sua integralidade. Ele também estaria com uma pistola 380 semi automática, que ele teria roubado com um aposentado pertencente à região, junto com uma caixa de pelo menos 50 munições, além de uma arma calibre 22. Ou seja, o homem realmente estava extremamente armado e perigoso.

Nesse mesmo dia, um outro repórter da TV, Douglas Branquinho, mais conhecido dessa forma, seguiu trilhando por um outro caminho dentro da mata, onde gritos de socorro foram ouvidos. E com muito problema a equipe desceu por uma área bem dificultosa para se locomover, com cascalhos e relevo acidentado.

A região por ser muito grande e vasta, com o silêncio tomando conta, era possível ouvir os gritos de socorro, mas não se sabia exatamente de onde vinha o som. Pelo fato de o local ser bem escondido, existindo vários pontos de esconderijo, acabou sendo mais fácil para o Lázaro se esconder por entre as árvores, mas a equipe ao Vivo para o jornal Cidade Alerta, explicou que uma mulher dessa mesma região de chácaras onde a equipe de reportagem se encontrava, informou que viu o Lázaro Barbosa em sua propriedade.

Informações ainda dadas na reportagem, o repórter disse que o criminoso conseguia acompanhar os passos da polícia, então por isso, exclusivamente nesse dia, a equipe da Polícia começou a trabalhar de forma mais escondida,

com silêncio, além de várias estratégias que haviam sido desenvolvidas pela equipe de buscas.

Mas o que chama a atenção é que no dia 19 de junho de 2021, durante as gravações da atualização do caso Lázaro, a equipe do Cidade Alerta teria conseguido ouvir um suposto pedido de socorro. A voz seria de uma mulher, que possivelmente havia sido vítima do suspeito. Durante a preparação da equipe de reportagem do programa para entrar ao vivo em um local perto de uma chácara, o repórter Dionísio e toda equipe ouviu gritos com pedido de socorro que vinha ao longe, sem destino, mas foi ouvido “ele está aqui, Lázaro está aqui”. Inclusive, o chamariz da notícia, de cunho sensacionalista, evidenciou que o intuito era realmente atrair a visão do público:



A equipe não sabia ao certo se haviam tiros também, mas tinha barulho com cachorros que eram confundidos com o possível tiroteio que vinha da mata. Foi um momento muito tenso para todos que estavam ali acompanhando o caso de perto, e inclusive esse foi um dos programas mais repercutidos pela rede Record, pela sua abordagem, e pela forma como a emissora transmitiu este conteúdo exclusivo.

Obviamente que se não houvesse um desfecho para o caso na ocasião, a audiência estaria garantida por força da chamada que resultou em um suposto

¹⁰ Cidade Alerta. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/cidade-alerta/videos/caso-lazaro-confirma-um-trecho-da-trilha-percorrida-pelo-serial-killer-10102022>. Acesso em 17 de nov. de 2022.

pedido de socorro, de modo que o exagero na divulgação extrapolou os limites relacionados com o jornalismo comum ético, de maneira que a situação teve o condão de resultar no reconhecimento da ocorrência de sensacionalismo exagerado.

5.2.2 PROGRAMA ESPECIAL DO DIA 21/06/2021

Na exibição do programa Cidade Alerta da Rede Record, no dia 21/06/2021, uma nova pista aproximou a polícia pelas buscas de Lázaro Barbosa. De acordo com uma fonte, o Lazaro teria, na data em questão, sido visto mancando.

Segundo informação obtida pelo Cidade Alerta, supostamente o Lazaro teria apresentado um documento com várias exigências para que ele se entregasse, existindo previsão das mais variadas naturezas, mas, principalmente, relacionadas com a sua saúde física e mental, inclusive com a designação de uma cela especial para eventual cumprimento da sua pena.

O anexo enviado por celular, foi lido pelo apresentador Luiz Bacci ao Vivo para todo Brasil, onde destaca-se, que “a tortura bem como a violência física ou psicológica direcionada a qualquer ser humano, são consideradas práticas ilícitas vedadas pelo ordenamento pátrio, e pelos tratados internacionais que o Brasil se comprometeu”. “São valores absolutos que devem ser garantidos a todos.” Frisa-se que a pessoa em situação de cárcere é vulnerável ainda mais quando existe a presença de grande repercussão midiática.”

Questionamentos utilizados durante o programa pelo apresentador dizia: “daqui a pouco vão colocar a culpa na mídia”, “o próximo passo é vocês falarem que a mídia foi lá pegou a arma, e matou essa família toda”. “o problema não está na mídia, justiça ou polícia, o problema está no “assistido” de vocês. “peguem esse documento que vocês escreveram e mandem para o Lázaro, ele é que tem que ler”

Infelizmente não se sabe ao certo se, efetivamente, foi o matador Lazaro apresentou a carta, sendo plenamente possível sustentar que se tratou de uma maneira sensacionalista de atrair a visão do público para o que estava sendo supostamente utilizado como um meio de comunicação.

Palavras fortes foram ditas pelo apresentador, e ainda continuou com a leitura da carta: “O clamor da população que acompanha todos os passos dessa caçada em âmbito nacional... “a caçada está sendo comparada com inúmeros filmes de ação, e proliferação de memes nas redes sociais criados pelos usuários do caso”.

São momentos como esses, que repercutiram durante os 20 dias de perseguição de Lázaro Barbosa Silva, e a rede Record entregou um conteúdo exclusivo, para todo o Brasil, conteúdo que foi pautado em uma verdade exagerada, ou seja, sensacionalista, de maneira a prender a atenção dos telespectadores, com situações que podem sequer se fundar uma realidade possível.

5.2.3 PROGRAMA ESPECIAL DIA 24/06/2021

Caminhando para a reta final, cumpre destacar que no dia 24/06/2021, a repórter Taynara Figueiredo entrou ao vivo no programa Cidade Alerta, e com ela estava com a dona de uma fazenda que afirmou que Lázaro havia dormido em sua propriedade na última noite. Segundo a mulher, ele teria levado um facão, roupas, e comida, além de ter assistido televisão.

A mulher estava indo denunciar à Polícia o ocorrido, quando foi abordada pela repórter que começou a lhe fazer várias perguntas acerca desse caso. Apesar da intensa movimentação no local da equipe de buscas mobilizando a Mulher que não quis ser identificada relatou que nesse mesmo dia, o assassino havia invadido outra chácara no decorrer da tarde mais viaturas chegaram à região de luminosa, no distrito de Girassol (GO), e o local foi cercado por policiais naquela tarde, após denúncias de que Lázaro teria sido visto no local. A expectativa era grande para possível redenção, principalmente pelos moradores que desejavam que tudo isso se acabasse logo.

Nessa data específica, em um momento do programa em que são mostradas as viaturas da Polícia fazendo um cerco no local, o apresentador Luiz Bacci disse: “Esse comportamento da Polícia é típico de que algo aconteceu e eles estão aguardando o momento certo para anunciar”. Ao que nos vê, ainda não havia certeza acerca da captura do Lázaro, sendo que, mais uma vez, houve a utilização de argumentos sensacionalistas, justamente para atrair toda a

atenção do público para o programa da Record. Equipes da Rede Record fizeram plantões no local sempre trazendo informações do que estava sendo dirigido naquele momento.

Tensão a todo custo e muita movimentação com viaturas da Polícia, além da presença do secretário de Segurança Pública de Goiás, Rodney Miranda, que acabou chamando atenção dos repórteres que se encontravam no local e de quem estava assistindo, para tentar entender o que estava acontecendo naquele momento, sendo que o sensacionalismo utilizado para relatar situações de maneira a atrair toda atenção para a rede Record.

Evidentemente que por não possuírem informações mínimas acerca da captura ou não do Requerido, com a chamada jornalística no sentido de se reconhecer como verdade uma situação pendente de confirmação, o que evidencia o exagero e as maneiras negativas de submissão, de modo que o sensacionalismo acabou de resultarem um agravamento da exposição em si.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do presente estudo, foi possível vislumbrar uma evolução histórica conturbada e cheia de nuances quanto ao jornalismo como ofício e prática comunicativa, com o passar dos anos, passou-se a atribuir mais respeito aos formadores de opinião pública, inclusive aos jornais.

Nessa linha, por meio de uma análise consubstanciada nas leituras de artigos, livros e demais trabalhos acerca da temática que envolve o sensacionalismo e o caso Lázaro, focou-se o trabalho no âmbito do sensacionalismo, que existe desde os primórdios do jornalismo, está, na atualidade, extremamente presente e é visível nos conteúdos midiáticos da atualidade, seguindo distanciadamente da ética jornalística, o que, por via de consequência, acaba resultando em efeitos negativos para a sociedade como um todo, seja para os envolvidos na matéria jornalística seja para aqueles que vivenciam aquela realidade conturbada.

Ao problematizar a cobertura do Caso Lázaro foi possível perceber que, muito além das interferências da imprensa no desenrolar do acontecimento, utilizando o sensacionalismo como uma maneira de obtenção de grande audiência, motivadas pelas influências mercadológicas que permeiam o telejornalismo investigativo, é possível concluir que a mercantilização da informação ganha um papel central de motivação para o uso desse artifício, mas que muito embora tenha um papel importante de informação, na grande maioria das vezes a situação implica em problemas na resolução da controvérsia envolvida no próprio caso criminal, como no caso Lázaro.

Além disso, observamos características presentes em narrativas sensacionalistas veiculadas constantemente e que se mostram, cada vez mais, presentes em nosso cotidiano e, considerando o papel de importância que a televisão representa em nossa sociedade, identificamos os possíveis riscos gerados pela criação de narrativas sensacionalistas nesse veículo. Portanto, deve haver uma reflexão crítica quanto à importância de se repreender um jornalismo pautado no sensacionalismo, tendo em vista as consequências geradas no receptor e na sociedade, a gravidade de não seguir as recomendações do código de ética da profissão e a valorização de um jornalismo irresponsável em detrimento de uma execução séria e ética da profissão.

Por fim, é possível concluir que, evidentemente, que mesmo tendo a possibilidade de noticiar os fatos que estavam ocorrendo com transparência e apenas com o intuito de informar, a maioria dos jornalistas, portais e emissoras não escolheram esta opção, optando por abusar de um caso de grande comoção social, com o objeto caro de alcançar uma extraordinária audiência e, de igual modo, transformar toda a situação em uma grande narrativa para alimentar os espectadores que sentem “fome de sensacionalismo”, sendo evidente que o sensacionalismo no caso do Lázaro apenas serviu para ocasionar mais dias de buscas, já que o foragido acompanhava todos os passos da Polícia por meio dos telejornais e demais canais comunicativos.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, M.F. do. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006.
- AMOSSY, R. (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- ANGRIMANI SOBRINHO, D. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo: Summus, 1995.
- ARAUJO, L. A. D; NUNES JÚNIOR, V. S. **Curso de Direito Constitucional**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- BARBOSA, G; RABAÇA, C. A. **Dicionário de comunicação**. Rio de Janeiro, Campus, 2001.
- BAHIA, J. **Jornal, história e técnica**. São Paulo: Editora MEC, 1963.
- BAKHTIN, M.. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- BELTRÃO, L. **Iniciação a filosofia do jornalismo**. São Paulo, Edusp, 1992.
- BOND, F. **Introdução ao jornalismo**. Rio de Janeiro, Agir, 1959.
- BRASIL. **Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa/Uol – Dicionário Online** disponível em <<http://houaiss.uol.com.br/>>. Acesso em 30 de outubro de 2022.
- DE CARVALHO, S. **Dos Excessos Que Produzem Impunidade**. Web log post. *Antiblog De Criminologia*. 26 de março, 2011. Web. 13 de abril, 2011.
- DIÁRIO DO NORDESTE. **Caso Lázaro Barbosa: caseiro diz pedalar 16 quilômetros para não dormir em fazenda**. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ultima-hora/pais/caso-lazaro-barbosa-caseiro-diz-pedalar-16-quilometros-para-nao-dormir-em-fazenda-1.3101535>. Acesso em 16 de nov. de 2022.
- DIOGO, D; MANSUR, A. I.. **Em carta, Lázaro disse estar sem munições e que não se entregaria à polícia**. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2021/07/4935632-em-carta-lazaro-disse-estar-sem-municoes-e-que-nao-se-entregaria-a-policia.html>. Acesso em 02 de nov. de 2022.
- DRACZ, J. **Com caso Lázaro, Cidade Alerta bate recorde de audiência**. Disponível em: <https://observatoriodatv.uol.com.br/audiencia-da-tv/com-caso-lazaro-cidade-alerta-bate-recorde-de-audiencia>. Acesso em 06 de nov. de 2022.

ENNE, A. L. **O sensacionalismo como processo cultural**. *Eco-Pós*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 70-84, jul./dez. 2007.

FECHINE, Y; LIMA, L. A. e. **A linguagem da reportagem** [recurso eletrônico]. Editora UFPE. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/704/713/2248?inline=1>. Acesso em 05 de nov. 2022.

FENAPEF. **Rapaz atira em ex-namorada após 100 horas de cárcere privado**. Federação Nacional dos Policiais Federais, 18 out. 2008. Disponível em: <http://fenapef.org.br/18004/> Acesso em: 22 jan. 2021.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

FERRARI, P. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

FIDALGO, A. **Do poliedro à esfera: os campos de classificação. A resolução semântica no jornalismo online**. Salvador: In Anais do II SBPJor, 2004

FILHO, A. B. F; RIOS, J. R.A. C. **A construção de narrativas sensacionalistas: Uma análise do caso Eloá**. Revista Iniciacom. Disponível em <https://revistas.intercom.org.br/index.php/iniciacom/article/view/4086>. Acesso em 05 de nov. 2022.

GALVÃO, W. **Caso Lázaro: um ano após chacina em Ceilândia, família das vítimas diz que 'busca respostas' e relata ameaças**. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2022/06/09/caso-lazaro-um-ano-apos-chacina-em-ceilandia-familia-das-vitimas-diz-que-ainda-busca-respostas.ghtml>. Acesso em 05 de nov. de 2022.

GUIMARÃES, Valéria. **Primórdios da história do sensacionalismo no Brasil: os faits divers criminais**. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 16, n. 29, p. 103-124, jul./dez. 2014.

HERNANDES, N. **A mídia e seus truques: o que o jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público**. São Paulo: Contexto, 2006.

HOHLFELDT, A.; VALLES, R. R. **Conceito e história do jornalismo brasileiro na "revista de comunicação"**. Vol. 2. FAMECOS/PUCRS, 2008.

HJELMSLEV, L. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. Trad. J. Teixeira Coelho Netto. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LANDOWSKI, E. **Modos de presença do visível**. In OLIVEIRA, A.C. de (ORG.). **Semiótica plástica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004,

LAGES. L. **Estrutura da Notícia: A notícia jornalística no contexto da sociedade industrial e as relações que estabelece com outras formas de texto**. 6ª edição. São Paulo: Ática, 2006.

MARSHALL, L. **O jornalismo na era da publicidade**. São Paulo: Summus, 2003.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MELLO, M. V. SARTORI, R. **A produção de notícias sensacionalistas nos portais de notícias R7 e IG: um estudo através das ferramentas de conteúdo, textuais e visuais**. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-0558-1.pdf>. Acesso em 05 de nov. de 2022.

MORGADO, Fernando. **Brasil: 70 anos de TV, 70 anos de telejornalismo – Por Fernando Morgado**. Disponível em: <https://portal.comunique-se.com.br/brasil-70-anos-de-tv-e-telejornalismo/>. Acesso em 16 de novembro de 2022.

NALDONI, T. **“Foi uma tremenda derrapada da imprensa”**, diz Márcio Campos, autor de livro sobre o caso Eloá. **Portal Imprensa**, 10 dez. 2008. Disponível em: encurtador.com.br/bvJ16. Acesso em: 10 fev. 2021.

PATERNOSTRO, V.I. **O Texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PEDROSO, R. N. **A construção do discurso de sedução em um jornal sensacionalista**. São Paulo: Annablume, 2001.

PEREIRA JUNIOR, L. C. **A Apuração da Notícia - Métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis: Vozes, 2006.

RAMOS, G. **Os sensacionalismos do sensacionalismo: Uma leitura dos discursos midiáticos**. 1ª edição. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012.

PREVEDELLO, Carine Felkl; **Representações no jornalismo popular: a cidadania no discurso do extra (RJ)**. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6285?locale-attribute=pt_BR. Acesso em 05 de nov. de 2022.

PRADO, C. do. **A TRAJETÓRIA DO JORNALISMO IMPRESSO PARA O JORNALISMO DIGITAL**. Disponível em: Brasil Escola - <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/a-trajetoria-jornalismo-impresso-para-jornalismo-digital.htm>. Acesso em 06 de nov. 2022.

RIBEIRO, J. C. **Sempre alerta**. São Paulo, Brasiliense, 1994.

RIBEIRO, M. S. **O conflito entre o direito a intimidade e a liberdade de imprensa e sua responsabilização**. Disponível em: <https://tcconline.utp.br/media/tcc/2018/02/O-CONFLITO-ENTRE-O-DIREITO-A-INTIMIDADE-E-A-LIBERDADE.pdf>. Acesso em 03 de nov. 2022.

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. 20. ed. São Paulo: Malheiros, 2001.

RODRIGUES, Guilherme; OLIVEIRA, Rafael. **Grupo de fazendeiros que deixou chácaras por medo de Lázaro se une para alimentar animais: 'Muitos morreram de fome'**. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/06/23/grupo-de-fazendeiros-que-deixou-chacar-as-por-medo-de-lazaro-se-une-para-alimentar-animais-muitos-morreram-de-fome.ghtml>. Acesso em 16 de nov. de 2022.

SAGRES; **Psicólogo traça perfil de Lázaro Barboza e diz que ele pode ser um psicopata que é serial killer**. Disponível em: <https://sagresonline.com.br/psicologo-traca-perfil-de-lazaro-barboza-e-diz-que-ele-pode-ser-um-psicopata-que-e-serial-killer/>. Acesso em 05 de nov. 2022

SANTANA, V. **Morte de Lázaro Barbosa completa 1 ano com todos inqueritos arquivados**. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2022/06/28/morte-de-lazaro-barbosa-completa-1-ano-com-todos-inqueritos-arquivados.ghtml>. Acesso em 03 de nov. 2022.

SODRÉ, N. W. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro, Graal, 1977.

SOUZA, T. de. **Caso Lázaro: relembre todos os passos dados pelo criminoso até agora**. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2021/06/4931196-caso-lazaro-relembre-todos-os-passos-dados-pelo-criminoso-ate-agora.html>. Acesso em 05 de nov. de 2022.

HENNEMANN, L. L. **Uma perspectiva da relação entre jornalismo e literatura: Estudo de caso da revista superinteressante**. SC: 2021.

LIMA, R. G. De. **O New Journalism**: Análise do padrão das produções do gênero jornalístico. Universidade Federal de Juís de Fora - Faculdade de Comunicação Social. Juí